

SEBRAE MATO GROSSO - 2015
40 ANOS
EM MATO GROSSO



Histórias para contar

Nestes 40 anos de vidas, o Sebrae Mato Grosso criou raízes e desenvolveu junto aos empresários ações que marcaram não somente a história da instituição





Sebrae, 40 anos de vidas em Mato Grosso

“ Quereria oferecer mais aos meus clientes, diversificar e melhorar o faturamento. Empreender com o Sebrae mudou a minha vida. ”

Maria José Pinheiro de Souza
Participante do Projeto de Flores Tropicais

Empresária e produtora de flores, Maria José buscou no Sebrae orientações para diversificar sua produção, oferecer novidades e faturar mais. Depois de colocar tudo o que aprendeu em prática sua empresa está colhendo mais do que resultados.

O Sebrae completa 40 anos em Mato Grosso alimentando sonhos, criando oportunidades e colecionando histórias extraordinárias de empreendedorismo e superação.

É da nossa natureza,

empreendemos

SEBRAE

EDITORIAL

Os pequenos negócios são os motores da economia brasileira. Eles representam 95% das empresas do Brasil, respondem por 27% do PIB e geram cerca de 52% das novas vagas formais de emprego com carteira assinada. Pensar no crescimento do país é pensar no desenvolvimento dos pequenos negócios.

O Sebrae trabalha para fomentar o empreendedorismo e desenvolver e fortalecer os pequenos negócios. Ao longo dessa história, superamos obstáculos e conquistamos nosso espaço. Hoje, temos unidades em todos os Estados e no Distrito Federal, contamos com mais de 5 mil colaboradores diretos e atendemos mais de 2 milhões de CNPJ por ano.

Nosso objetivo é mostrar aos empreendedores que eles devem adotar uma nova atitude empresarial e incorporar a cultura da capacitação e da educação empreendedora permanente no dia a dia da empresa. É preciso investir da porta para dentro das empresas, não só da porta para fora.

E nesse aspecto o Sebrae no Mato Grosso teve um papel fundamental. Há 40 anos trabalha para preparar o micro e pequeno empresário ou o potencial empreendedor para abrir o seu negócio e administrá-lo de uma maneira competitiva e sustentável.

Uma das grandes conquistas do Sebrae no Mato Grosso é o Centro Sebrae de Sustentabilidade, que além de capacitar e envolver nossos colaboradores em todo o Brasil sobre esse tema, procura articular o melhor conhecimento do mercado e disponibilizá-lo em formatos acessíveis para o empresário interessado em aperfeiçoar sua gestão. O tema da sustentabilidade faz parte da nova agenda do século 21 e as micro e pequenas empresas precisam estar inseridas nesse contexto.

Não é qualquer empresa que completa 40 anos. É uma data muito importante e que deve ser comemorada por seus colaboradores, que com trabalho e dedicação, trilharam essa trajetória de sucesso.



Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho
Diretor-presidente do Sebrae Nacional



A Revista Sebrae/MT 40 anos é uma publicação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae-MT).

SEBRAE NACIONAL

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
Robson Braga de Andrade

Diretor-presidente do Sebrae Nacional
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Gerente da Universidade Corporativa Sebrae
Alzira de Fátima Vieira

Gerente-adjunto da Universidade Corporativa Sebrae
Paulo Roberto de Melo Volker

Coordenadora do Projeto Nacional de Memória Organizacional
Carla Virgínia Rosal Lima Costa

SEBRAE EM MATO GROSSO

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Hermes Martins da Cunha

Diretor-Superintendente
José Guilherme Barbosa Ribeiro

Diretora-Técnica
Leide Garcia Novaes Katayama

Diretora Administrativa e Financeira
Eneida Maria de Oliveira

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação (UMC)
Tharley de Barros Teixeira

Jornalista Responsável
Caroline Rodrigues de Freitas (UMC) - DRT 0001276/MT

Edição e Revisão
Rita de Cassia Comini da Silva DRT 000267/MT

Produção
Fernando José de Holanda Neves Filho (UMC)
Juliano da Silva Duarte (UMC)

Comitê de Memória do Sebrae em Mato Grosso
Ilma Alves de Castro
Isabela Fonseca Rios
Rosiane da Silva Alexandre Kochhan
Tharley de Barros Teixeira

Reportagem
Rui Matos

Fotos
Juliano Duarte (Sebrae-MT), Wander Lima, Osmar Cabral Jr, Keydson Barcellos, Rai Reis, Rui Matos, Lenine Martins Arquivo Sebrae, Arquivo Público e banco de imagens

Projeto gráfico
Tis Propaganda

Impressão
Defanti Gráfica e Editora

Contato
Sebrae em Mato Grosso
Unidade de Marketing e Comunicação
Av. Historiador Rubens de Mendonça, 3.999 - CPA - Cuiabá-MT
Cep: 78050-904
umc@mt.sebrae.com.br



06 | Linha do tempo |

O SEBRAE EM MATO GROSSO TEM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

12 | Sebrae/MT 40 anos |

JEITO SEBRAE DE SER

14 | Em busca de soluções |

DESENHAMOS UMA NOVA REALIDADE PARA MATO GROSSO



16 | Trajetória de sucesso |
O SEBRAE É MINHA SEGUNDA CASA

19 | Sebrae/MT 40 anos |
FOI ASSIM...

20 | Sebrae/MT 40 anos |
EMPRESA 4.0, PRONTA PARA NOVAS CONQUISTAS

28 | Sebrae/MT 40 anos |
CONSELHO DE DECISÕES E ATITUDES

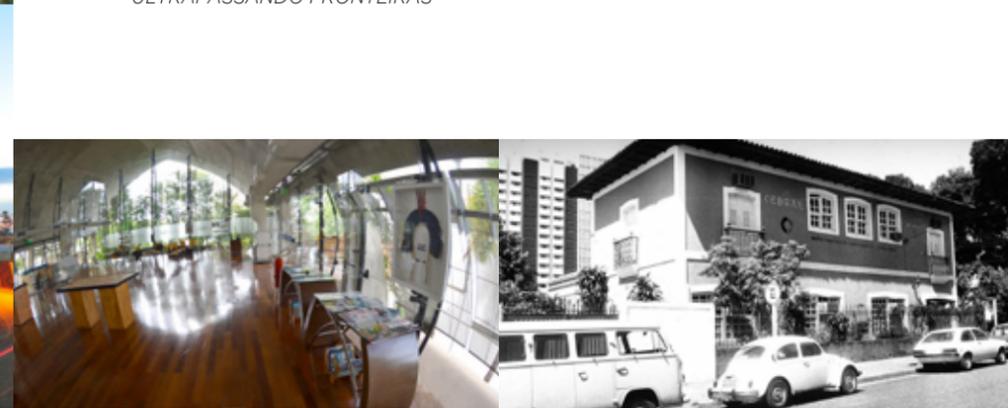
36 | Sebrae/MT 40 anos |
Ô FARINHA BOA!

46 | Sebrae/MT 40 anos |
PLANTOU EFICIÊNCIA, COLHEU RESULTADOS

64 | Riscos calculados |
LIÇÃO DE CASA BEM FEITA

66 | Conhecimento e ousadia |
BOM PARA O CLIENTE BOM PARA O SEBRAE

70 | Futurismo |
ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS



O SEBRAE EM MATO GROSSO TEM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Nestes 40 anos de vidas, criamos raízes e desenvolvemos junto com os empresários mato-grossenses ações que marcaram não somente a nossa história, mas a vida de muitos que, como nós, sonham e realizam o desenvolvimento sustentável, saudando a história e construindo o futuro

- Início do Programa de Apoio às Micro Empresas – Promicro, que possibilitou o atendimento massificado pela instituição.
- Ocorre a divisão de Mato Grosso, criando Mato Grosso do Sul. Até então, as ações do Ceag se concentravam em Campo Grande, Dourados, Ponta Porã, Corumbá e Três Lagoas que, na divisão, ficaram com o Estado recém-criado. Depois do fato, as atividades se concentraram nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres, em Mato Grosso.



- A estrutura operacional do Ceag-MT desenvolveu o Promicro (Programa de Apoio às Micro Empresas), Prope-me (Programa de Apoio à Pequena e Média Empresa) e o Procene (Programa de Conservação e Utilização de Energia)



- Efetuadas mudanças internas no modelo de gestão. Sem paredes divisórias, os funcionários passaram a atuar como um grande time, favorecendo a cooperação entre os diversos departamentos e assessorias.
- Ari Wojcik assume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.

- Realizada a 1ª FICO – Feira das Indústrias de Confecções em Cuiabá. Foi o primeiro grande evento do Ceag-MT em parceria com o setor têxtil.
- Nasceu a Assinvest – Associação da Indústria do Vestuário de Mato Grosso.
- Realizada a 1ª missão empresarial do Ceag para a 3ª Fispal – Feira Brasileira de Matérias-primas, Equipamentos e Embalagens para Indústria de Alimentação, em São Paulo.
- 1ª Fempa – Feira Mato-grossense de Pequenos Animais, em Cuiabá.
- Início dos cursos sobre apicultura na Agrovila das Palmeiras, em Santo Antônio de Leverger.
- Realizado o 1º Diagnóstico do Setor Hoteleiro em Mato Grosso.



- Início do Programa para desenvolvimento empresarial de pequenos negócios.
- Fundação do Ceag-MT em 19/09/1975, como parte integrante do Cebrae Nacional.
- Enio Vieira dos Santos assume como presidente do Conselho Deliberativo do Ceag-MT.
- Assume o diretor-executivo do Ceag-MT, Odenil Jacinto.

- Assume o segundo diretor-executivo, José Afonso Portocarrero.
- José Guilherme Barbosa Ribeiro inicia suas atividades no Ceag-MT como gerente executivo.



- Inauguração do 1º Escritório Regional em Coxim, hoje em Mato Grosso do Sul.
- Realizado o 1º Curso de Relações Humanas. Foi pioneiro em desenvolver a ideia de autoestima dentro das capacitações empresariais.
- Realizado o Diagnóstico do Setor Madeireiro na região norte de Mato Grosso.
- Assinada a Lei nº 3.792 sobre doação da área de 3.750 m² para a construção da sede do Ceag-MT em Cuiabá.

- Realizado o 1º Seminário de Exportação. Marcou o início da internacionalização dos produtos originários de Mato Grosso.
- Os primeiros setores beneficiados foram os de móveis e madeira.



- Inauguração da sede própria do Sebrae, em Cuiabá.

- Anunciado o Decreto-Lei das Pequenas Empresas.
- Ceag faz articulações de políticas públicas para garantir benefícios diferenciados às micro e pequenas empresas.
- Lançamento do Jornal Enfoque Empresarial, 1ª publicação do Ceag.
- Ceag completa 10 anos de atuação em Mato Grosso.



- Realizado o 1º Seminário de Comunicação de Mato Grosso. O evento marcou a criação da Assessoria de Comunicação do Sebrae-MT.
- Inaugurado o Balcão do Empresário na sede e subdesdes do Sebrae, estabelecendo uma nova dinâmica no atendimento.

92

- Criada a Assessoria de Comunicação do Sebrae-MT.
- Começa a veicular o programa de rádio e o Jornal Enfoque Empresarial

95

- Pedro Nadaf assume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.



- Criado o Prêmio Sebrae de Qualidade.
- Inaugurado o Moitará Sebrae Center, no bairro Duque de Caxias, em Cuiabá. O espaço virou referência como sede de exposições culturais e laboratório para os primeiros ensaios do projeto de economia criativa do Sebrae-MT. Depois se tornou palco de seminários e feiras.

- Inaugurada as agências do Sebrae nas cidades de Cáceres, Barra do Garças e Sinop. Surgiram da política de interiorização das ações do Sebrae em Mato Grosso.

97

- O ano marcou a abertura das novas agências do Sebrae em Rondonópolis, Tangará da Serra e Alta Floresta, consolidando a política de interiorização do Sebrae-MT.

98



- Inauguração do Centro de Eventos do Pantanal. Foi o primeiro espaço concebido para a realização de grandes eventos no Estado.
- O Moitará é sede da Expoíndia (Exposição de Arte e Cultura Indígena de Mato Grosso). Nesse ano, o espaço já era referência na realização de eventos em Cuiabá.

99

- Miguel Jorge Chama assume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.

00

02

- Lançado o 1º Curso online no país - Iniciando um pequeno negócio.
- Lançado o Manual de Elementos da Iconografia de Mato Grosso, que foi utilizado como ferramenta de pesquisa e inspiração para a produção artesanal e industrial no estado.



- Entra em vigor a portaria que autoriza o funcionamento do SebraePrev, Plano Complementar de Previdência dos Colaboradores do Sebrae.
- Acontece a 1ª Edição do Prêmio Mulher de Negócios.

03

- Jandir Milan assume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.



- Lançada a produção cinematográfica do Hino de Mato Grosso. Milhares de cópias foram distribuídas para serem reproduzidas em eventos locais, nacionais e internacionais.
- Realizada a 1ª Confortex no Centro de Eventos do Pantanal. A feira de decoração e construção uniu esforços do Sebrae, governo do Estado de Mato Grosso, sindicatos da Construção Civil e Moveleiro, bem como a Federação das Indústrias.

04

- Implantação da Central de Relacionamento do Sebrae em Cuiabá. Priorizou-se neste ano o atendimento individual a empresários.
- Pedro Nadaf reassume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.

05

- reinaugurada em novo endereço a Agência do Sebrae em Cáceres.
- Sancionada a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

06

07



- Realizado o Encontro de Piscicultores, que posicionou Mato Grosso como maior produtor de peixe nativo do país, além de referência em tecnologia no setor.
- Realizada a ExpoBrasil Desenvolvimento Local, maior evento em relação a este tema na América Latina.



- Inauguração do Espaço Sebrae de Conhecimento, atual Centro Sebrae de Sustentabilidade. O edifício, inspirado em uma oca, materializou o conceito de sustentabilidade, uma das diretrizes da instituição.
- Inauguradas as novas agências do Sebrae em Lucas do Rio Verde e Confresa, além do posto de atendimento em Nova Mutum.
- Realizado o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura, no Centro de Eventos do Pantanal. Iniciada pelo Ceag-MT na Agrovilas das Palmeiras, em Santo Antonio do Leverger, a atividade consolidou-se posteriormente no município de Cáceres. Atualmente, a colheita anual chega a 500 toneladas.

08

09

10

11

12

13

14

15

- O município de Colíder conquista dois títulos nacionais no Prêmio Prefeito Empreendedor nas categorias Melhor Projeto de Gestão da Região Centro-Oeste e Melhor Lei Geral Implementada.
- Entra em vigor a lei que cria a nova categoria empresarial Microempreendedor Individual (MEI).
- Realizado o 7º Seminário de Design e Inovação, em Cuiabá.
- Feira Empreendedor de Mato Grosso é premiada nacionalmente.



- O edifício do Espaço do Conhecimento passou a abrigar o Centro Sebrae de Sustentabilidade. O local virou referência nacional em sustentabilidade para os pequenos negócios.
- Centro de Eventos do Pantanal bate recorde de impacto na economia com R\$ 28 milhões.
- Inaugurado o posto de atendimento no município de Colíder.
- Jandir Milan reassume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual.



- Encerrada a primeira turma de Agentes Locais de Inovação 2011-2013.
- Para fomentar as oportunidades de negócios a partir do evento Copa do Mundo 2014, o Sebrae participou de cinco Encontros/Rodadas de Negócios.
- Foi destaque a primeira turma da solução FGA - Ferramentas de Gestão Avançada, no município de Cuiabá, com 15 participantes.
- Implantação do PAS Leite que foi aplicado aos produtores de leite e técnicos.

- Inauguração da Agência Sebrae em Juína e realização do 1º Encontro da Agricultura Familiar.
- Primeira Feira de Peixes Nativos de Água Doce é realizada no Centro de Eventos do Pantanal no ano em que Mato Grosso passa a ser o maior produtor do país.
- Conclusão do Projeto de Desenvolvimento do Empreendedorismo e do Turismo em Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga (PA), realizado em parceria com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP).



- O Sebrae-MT participa da Rio+20 com o Centro Sebrae de Sustentabilidade. Na ocasião, foram instalados estandes em locais estratégicos da feira e os técnicos mostravam o poder da transformação do mundo a partir dos pequenos negócios, que representam mais de 90% das empresas do Brasil.

- Centro de Eventos do Pantanal atinge a marca de 4,5 mil eventos com impacto de R\$ 243 milhões na economia regional.
- Hermes Martins assume como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-MT.
- O Sebrae completa 40 anos de atuação em Mato Grosso.
- Inaugurado o posto de Atendimento em Sorriso.
- Lançados o selo personalizado e o carimbo comemorativo de 40 anos do Sebrae em Mato Grosso. Cerimônia realizada em parceria com os Correios.



José Guilherme:
“Amo o Sebrae e fiz
uma escolha de vida.
Se precisasse, faria
tudo de novo”

JEITO SEBRAE DE SER

Trinta e sete dos 40 anos do Sebrae se fundem com a vida de José Guilherme, o diretor-superintendente que se doou para que se transformasse em referência de sucesso para as micro e pequenas empresas de Mato Grosso

A história do administrador de empresas José Guilherme Barbosa Ribeiro se confunde com a própria trajetória do Sebrae-MT (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso).

Filho de mãe mineira e de pai carioca, ele chegou a Mato Grosso há 37 anos com uma missão: ampliar as ações do Ceag em Cuiabá e entorno, inicialmente, e depois para todo o Estado. Comandar e executar de forma criteriosa não foi problema. Já acumulava experiência na Academia Militar das Agulhas Negras e sempre manteve

uma disciplina rígida. Da caserna herdou o rigor no cumprimento das tarefas e logo agregou à rotina sua espontaneidade empreendedora, que marcaria sua passagem pela instituição.

“Sempre tive uma vida de muitos desafios e o Sebrae foi e continua sendo o maior deles”, conta José Guilherme, lembrando que sempre procurou emprego e estágios por conta própria. “Cheguei a concorrer a uma vaga de gerente de fazenda”, revela com ares de alegria. “O segredo é experimentar de tudo um pouco.” Ele desbancou cinco

concorrentes, mas não ficou com a vaga por ser administrador e não agrônomo. “Aprendi a não ter medo e nem me intimidar com a competição. Tempos bons aqueles. Também concorri a uma de duas vagas com outros 172 concorrentes em uma empresa americana. Na fase final, eu estava em segundo lugar.” Mais uma vez ficou sem a vaga, pois ainda estava no terceiro ano do curso superior e a exigência final seria para quem estivesse no último. “O destino é implacável. Meu futuro era mesmo no Sebrae”, brinca, com sensação do dever cumprido.

Os caminhos dele com os do Ceag se cruzaram de forma natural. “Um dia eu estava reunido com alguns amigos de faculdade e reencontrei outro grande companheiro, o Carlos Augusto Guimarães Baião. Ele estava discutindo sobre o que fazer com o Ceag Mato Grosso. Foi aí que tive o primeiro contato com a instituição que, felizmente, dura até hoje”, comemora.

José Guilherme recorda que o Ceag-MT vivia as dificuldades iniciais da divisão do Estado, com a criação de Mato Grosso do Sul. “O Ceag só continuaria aberto se meu relatório fosse favorável e a solução o mais simples possível. Sugeri qualificação da equipe técnica e investimento em marketing, além de ações agressivas de mercado. Na época, marketing era quase que um palavrão, mas venci e logo o Cebrae (hoje Sebrae nacional) também começou uma campanha na mídia.”

Mato Grosso tinha um potencial fabuloso de exploração dos recursos naturais, sobretudo madeireiro e mineral, e José Guilherme atestou a viabilidade econômica do Ceag. “A soja e o arroz começavam a se espalhar pela região do Araguaia e já víamos um futuro formidável nesse cenário. A possibilidade de instalação de novas empresas agropecuárias, mecânicas e de serviços, principalmente, era de encher os olhos.”

“Convidado para dar prosseguimento ao trabalho de diagnóstico e execução das soluções, me estabeleci definitivamente em Mato Grosso no dia 15 de março de 1978. Um ano depois aceitei uma nova missão no Ceag do Espírito Santo e a volta para Mato Grosso foi inevitável meses depois de cumprida a tarefa. Hoje, Mato Grosso é um dos Estados mais representativos da nação e o Sebrae cresceu junto nos últimos 40 anos. Posso afirmar que tenho orgulho de ter participado dessa história.”

Uma das conquistas apontadas pelo superintendente foi a apresentação das teorias da sustentabilidade ao Estado. “Fizemos isso no final dos anos de 1990, na feira de Hannover, na Alemanha, para onde levamos

A CONQUISTA EFETIVA DE UM LUGAR MAIS SÓLIDO NA ECONOMIA PARA MATO GROSSO AINDA VAI DEPENDER DE VISÃO POLÍTICA, PARCERIAS COM A INICIATIVA PRIVADA E CRIAÇÃO DE AMBIENTE FAVORÁVEL AO CRESCIMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

um grupo de empresários do setor madeireiro.”

A partir daí, foram inauguradas as agências regionais, o Moitará Sebrae Center, o Centro de Eventos do Pantanal e o Centro Sebrae de Sustentabilidade. “O resultado dessas ações pode ser sentido na satisfação dos clientes e na credibilidade que o empresariado e a sociedade depositam no órgão.”

Outra ação em que José Guilherme teve papel fundamental foi a movimentação para que o órgão de apoio às micro e pequenas empresas sobrevivesse aos planos econômicos dos governos de Fernando Collor de Melo e José Sarney. “Sofremos uma operação desmonte, mas reagimos e vencemos a luta.” José Guilherme, como presidente da Associação Brasileira dos Sebraes Estaduais (Abase), foi um dos que lideraram a articulação junto ao governo federal, evitando a extinção do órgão. Nesse momento ocorreu a reformulação e o Cebrae passou a ser Sebrae, iniciando o atual modelo de gestão.

Ciente dos novos tempos, José Guilherme tem visão clara de que os desafios se renovam. “Mais do que criar, precisamos fortalecer o intercâmbio cultural e comercial com outros países da América Latina. A conquista efetiva de um lugar mais sólido na economia para Mato Grosso ainda depende de visão política, parcerias com a iniciativa privada e criação de ambiente favorável ao crescimento dos pequenos negócios. É nessa direção, de abrir espaço público e privado para os pequenos empreendimentos, que o Sebrae atua há 40 anos.” Foi dessa luta que nasceram o Supersimples e a Lei Geral das Micro e Pequena Empresa - já aprovada em 100% dos municípios mato-grossenses - e que dá tratamento diferenciado para o segmento de micro e pequenas empresas (MPEs).

Sobre o futuro da vida pessoal o superintendente não faz segredo. “Construí uma vida em Mato Grosso. Meus filhos cresceram aqui e compartilharam de meus sonhos e conquistas. Sou desta terra também. Amo o Sebrae e fiz uma escolha de vida. Se precisasse, faria tudo de novo”, finaliza categórico.

DESENHAMOS UMA NOVA REALIDADE PARA MATO GROSSO

Exigente no cumprimento do dever, a diretora técnica do Sebrae, Leide Katayama, é exemplo de que o rigor proporciona resultados



Leide Katayama:
“Construímos um modelo operacional de gestão muito inteligente e que virou referência para empresas no país e no mundo”

Leide Garcia Novaes Katayama, diretora técnica do Sebrae-MT, é daquelas gestoras que conseguem ser duronas sem perder a ternura. “É uma característica pessoal. Primeiro o dever, depois o elogio ou a crítica”, afirma. Foi uma das primeiras contratadas do Sebrae, que completa 40 anos. Costuma dizer que é da entidade antes da microempresa. “Naquela época, o pequeno empreendedor não tinha a consciência de que era empresário. E não era pela informalidade, mas pela falta de visão do que representava a microeconomia”, conta.

Hoje, os tempos são outros. Leide Katayama comemora o acesso ao crédito e algumas conquistas como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. “Há 30 anos, íamos ao mercado financeiro anunciar a existência da pequena empresa e ninguém acreditava. Afinal, quem era o microempresário? Era aquele que não conseguia passar em concurso público e a família o ajudava a abrir algum negócio, geralmente uma lanchonete, restaurante ou oficina mecânica.” A gestora destaca que, agora, a definição é mais conceitual. “Basta uma boa ideia e o empreendedor pode ser o dono de uma loja virtual a uma rede de franquias pelo país.”

Leide comemora todas essas fases e dá ênfase ao papel do Sebrae nessa história. “Começamos essa trajetória e desenhamos uma nova realidade em Mato Grosso e no Brasil. O Sebrae deu visibilidade ao pequeno empreendedor e, atualmente, o segmento conta até com o apoio da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa.”

Esse processo de construção começou, na verdade, dentro da própria instituição. Ela nasceu no Estado como Ceag e, mais tarde, se transformou no Sebrae. “Foi uma engenharia conduzir essa rotina para fazer da entidade o que ela é hoje. A importância do nosso diretor-superintendente, José Guilherme Barbosa Ribeiro, da diretora administrativo-financeira, Eneida de Oliveira, e do Conselho Deliberativo foi fundamental.”

Leide observa que apenas um nome forte com estratégia de marketing não era suficiente. “Construímos um

modelo operacional de gestão muito inteligente e que virou referência para empresas no país e no mundo.”

Saudosista, ela não esquece um só momento da história do Sebrae. E está sempre em algum de seus capítulos. Afinal, ajudou a construí-la. “Sou economista formada pela Universidade Federal de Mato Grosso. No entanto, fiz uma segunda graduação no Sebrae. Já perdi a conta de quantos treinamentos, cursos, atualizações, MBA e tantas outras capacitações que a entidade nos proporcionou. No Sebrae tive um outro olhar para a vida.”

Uma empresa humanizada é o que define a entidade na visão da gestora. “As emoções aqui afloram a todo o momento. O que mais toca no coração é ver a juventude chegando para trabalhar conosco. Adoro isso e me sinto útil quando vejo os jovens em pleno sucesso.” Muitas vezes, Leide se vê também como educadora. “Gosto de estar junto da equipe idealizando e apoiando as soluções.”

Para a diretora, a rotina não poderia ser diferente em um Estado em movimento. Ela lembra que Mato Grosso reage positivamente em momentos de crise econômica e os setores produtivos são muito dinâmicos. Para isso, destaca o direcionamento estratégico que define as linhas de atuação. E nada é estático. “Fazemos adequações rotineiras entre as metas nacionais e estaduais em conformidade com a realidade local.”

Segundo ela, as ferramentas de capacitação, consultoria, atendimento e estratégia de mercado são usadas dentro de um leque de possibilidades. “Disponibilizamos ao mercado produtos 100% alinhados com a direção nacional, mas com a cara de Mato Grosso. É uma engenharia contínua dentro da instituição. Quando o mercado exige uma mudança de rumo, também contribui com isso. Não somos uma entidade engessada. Nada me amedronta. Paro, penso e acho a solução. Essa capacidade de entender o problema e dar tempo para a tomada de decisão veio com a maturidade. Hoje sou muito grata ao Sebrae por essa concepção de vida pessoal e profissional.”

“**NADA ME AMEDRONTA. PARO, PENSO E ACHO A SOLUÇÃO. ESSA CAPACIDADE DE ENTENDER O PROBLEMA E DAR TEMPO PARA A TOMADA DE DECISÃO VEIO COM A MATURIDADE. HOJE SOU MUITO GRATA AO SEBRAE POR ESSA CONCEPÇÃO DE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL**”

O SEBRAE É MINHA SEGUNDA CASA

Diretora administrativo-financeira diz que a instituição continua na vanguarda e ainda recorda com carinho dos tempos em que era uma estagiária há quase 40 anos

Eneida Maria de Oliveira é unanimidade quando o assunto é bem-estar no trabalho. Diretora administrativo-financeira do Sebrae-MT, a administradora de empresas faz parte do grupo que ingressou nos primórdios da entidade. “Comecei como estagiária em 1978. Hoje ser diretora é um grande orgulho”, avalia. Para ela, é como ter duas casas. A diferença é que no trabalho ela passa a maior parte do seu tempo. “Faço isso com o maior prazer e, às vezes, sinto saudade da nossa rotina quando tenho que me ausentar por algum motivo.”

A satisfação não para por aí. “A empresa deu oportunidades únicas para que eu desenvolvesse conhecimentos e habilidades para contribuir com o sucesso das pequenas empresas.” Alguns momentos foram inesquecíveis para Eneida nessas quase quatro décadas de sua história na instituição. Um deles foi a execução do projeto Centro de Eventos do Pantanal. “No dia da inauguração corramos todo um trabalho realizado em equipe”, recorda. A diretora refaz esse caminho com emoção. Muitas vezes, com os olhos em lágrimas.

“Era 27 de agosto de 2000. Jamais esquecerei essa data.” De lá para cá, se passaram 15 anos e Eneida Oliveira renova as experiências com nostalgia. Impossível não recordar das inúmeras empresas que foram criadas em razão do Centro de Eventos do Pantanal. Ainda hoje Cuiabá experimenta um crescimento vertiginoso por conta disso. O espaço estimulou a concorrência e outras empresas também se inseriram nesse universo. “Para grandes realizações, o Centro de Eventos do Pantanal continua imbatível”, reforça Eneida, destacando que o próximo passo é consolidá-lo como espaço sustentável.

Eneida é um arquivo vivo da memória do Sebrae. Normalmente, circula pela empresa admirando o perfil atual e sempre faz referências aos tempos em que não havia internet, celular e computador. “Fazíamos apostilas usando mimeógrafo e uma ligação telefônica era quase que artigo de luxo. Mesmo assim, fazíamos acontecer”, conta com

certo ar de graça. “Reviver esse passado e compará-lo ao presente é um privilégio.”

A diretora observa que o passado é apenas referência, pois as mudanças revolucionam. A queda das paredes físicas entre os departamentos foi um desses avanços. Todos passaram a se olhar nos olhos e a distância entre os problemas e as soluções ficou bem curta. Segundo ela, em alguns casos foi extinta. “Para a época foi uma revolução. Recebíamos representantes de várias empresas e órgãos públicos para avaliar e copiar nossa inovação. Depois veio a neurolinguística e inovamos mais uma vez. Muitos gestores nem sabiam do que se tratava ou sabia algo vagamente. Foi outro choque de realidade e o Sebrae já se consolidava como empresa de vanguarda.”

Atualmente, segundo Eneida, a atual bandeira é a sustentabilidade. “Foram tantos avanços ocupando meu cotidiano que nem percebi esses 37 anos se passando diante de mim. O fato é que estamos sempre à frente do nosso tempo, seja assimilando ou compartilhando conhecimentos com os pequenos empreendedores, seja repassando esse know how aos nossos familiares, amigos e a quem quer que esteja em nosso rol de contatos. O grande trunfo do Sebrae é compartilhar conhecimento e isso jamais vai mudar, acredito.”

Analisando mais recentemente a história, Eneida observa que a instituição contribuiu para que 94 mil microempreendedores individuais conquistassem a dignidade de ter uma empresa formalizada, CNPJ, conta-corrente e acesso a todos os direitos previdenciários garantidos. “Essas pessoas hoje olham para frente com mais esperança e confiança.”

Eneida também compartilha sentimentos. “Trabalhar no Sebrae é um grande presente. Esta foi a empresa que me adotou quando formei na primeira turma de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. Hoje sinto a mesma empolgação e, se fosse necessário, faria tudo de novo.”



Juliano Duarte

Eneida de Oliveira:
Reviver esse passado e compará-lo ao presente é um privilégio



“ Houve um momento de grandes dificuldades financeiras. Era hora de decidir: Acreditávamos ou não? ”

Dr. Elian Bertholdo de Souza e seu filho Dr. Felipe
Participantes do Projeto Saúde

Sebrae, 40 anos de vidas em Mato Grosso

TIS PROPAGANDA

Nós acreditamos

Dr. Elian Bertholdo de Souza montou sua clínica há 3 anos, com muita experiência em sua área e pouca em administração. Houve dificuldades, sobretudo na área financeira, mas ele sempre acreditou que podia superá-las e, para isso, contou com nosso apoio.

O Sebrae completa 40 anos em Mato Grosso alimentando sonhos, criando oportunidades e colecionando histórias extraordinárias de empreendedorismo e superação.



FOI ASSIM...

Como tudo começou, muitos sabem. Afinal, contar história é fácil. Agora, quando os contadores são os personagens da própria saga, o sentimento dita o ritmo à emoção. São 40 anos de vivências relatadas com um misto de encantamento e nostalgia. Do Ceag de 1976 ao Sebrae de 2015, Mato Grosso registrou uma das mais ricas faces dessa trajetória marcada pelo empreendedorismo e pela ousadia

Muitas histórias têm começo, meio e fim. Outras, apenas início, transição e continuidade. Você vai conhecer uma saga contada por personagens que vivenciaram uma trajetória de sucesso que completa 40 anos, configurando a segunda opção de narrativa. José Guilherme Barbosa Ribeiro, Leide Katayama, Eneida de Oliveira, Agripino Bonilha Filho, José Afonso Portocarrero, Odenil Jacinto, Hermes Martins, Pedro Nadaf, Jandir Milan e Ari Wojcik vivenciaram alguns desses momentos inesquecíveis, só para citar alguns nomes. O enredo não segue, necessariamente, essa ordem. Eles estão

entre um grupo de pessoas de A até Z que ajudaram a construir as bases e a obra transformadora do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso, o Sebrae-MT. A nomenclatura é a mais recente, mas o Sebrae já foi Ceag e o Sebrae Nacional já teve um “C” no lugar do “S”. Apesar de todas as mudanças de nome e de organização que fizeram parte da história da instituição, o Sistema Sebrae manteve-se firme ao propósito de auxiliar micro e pequenas empresas e de fomentar seu desenvolvimento. Detalhes de um relato memorável.



Consolidado, o Sebrae-MT é sinônimo de qualidade, eficiência e resultados. Na foto, a sede da instituição na avenida Historiador Rubens de Mendonça, em Cuiabá



Rui Reis



Em 1976, Cuiabá ainda era uma cidade provinciana, mas já respirava a modernidade com a fundação do Ceag-MT. À esquerda da foto, o edifício Palácio do Comércio (amarelo), onde funcionou a primeira sede do Ceag-MT

EMPRESA 4.0, PRONTA PARA **NOVAS CONQUISTAS**

Depois de quatro décadas, diretores e funcionários relatam a saga do Sebrae e revelam o comprometimento que deu visibilidade à entidade, uma das mais respeitadas de Mato Grosso

M“Minha participação nessa história começou em uma tarde quente de 19 de setembro de 1975, clima típico de Cuiabá, a eterna capital de Mato Grosso”, conta Odenil Jacinto, então executivo financeiro do Banco Itaú, que deixou uma carreira promissora para abraçar de corpo e alma uma nova missão. Ele seria, em breve, o primeiro diretor executivo do recém-criado Ceag-MT (Centro de Assistência Gerencial do Estado de Mato Grosso), como parte integrante do Cebrae (Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa).

Em Cuiabá, Odenil Jacinto arrumava as malas para viagem ao Rio de Janeiro, que abrigava a sede do Cebrae à época. Hoje aposentado, ainda se recorda daquele momento. Sentado em uma cadeira de balanço em seu apartamento, no centro de Cuiabá, às vezes era impossível conter a emoção quando relembra a viagem. Os olhos se orvalhavam quando retomava a conversa. “O Ceag nasceu na minha casa, praticamente. Eu morava no centro histórico da cidade e ali passamos a operar o início do sistema. Fui o primeiro funcionário, escolhido

diretor executivo pelo governo do Estado e sob a presidência de Enio Carlos de Souza Vieira, que presidia o Banco do Estado de Mato Grosso na época. Tive que selecionar, contratar e treinar os primeiros funcionários. Muitos deles, eu conheci na sala da minha casa, tomando chá de capim-cidreira com bolo de mandioca.”

Involuntariamente, Odenil criava uma rotina amistosa que iria perdurar pelos 40 anos da entidade. “Depois, as rodadas de chás viraram rotina. Vieram também os cafés e o guaraná ralado. Enquanto o tempo passava, eu escolhia pessoalmente os primeiros funcionários requisitados da Codemat (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso). Um deles foi o Vicente Machado D’Ávila”, recorda, lembrando que fez o mesmo com os técnicos do Banco do Brasil. “Eu os escolhia criteriosamente, levando em consideração aspectos profissionais e éticos, principalmente.”

“Naquela época, Mato Grosso já despontava como futuro celeiro de grãos e o Pantanal era referência na produção de gado de corte. Tinha o maior rebanho bovino do país desde a década de 1960, com quase quatro milhões de cabeças”, contou Odenil. Atualmente, cerca de 28,4 milhões de bovinos estão espalhados pelos 141 municípios do Estado segundo o Instituto de Defesa Agropecuária (INDEA). “Se naquele tempo já nos orgulhávamos, imagine agora?”, argumentou, folheando um álbum de fotografias e com um riso estampado no rosto.

Odenil estava coberto de razão quando se empolgava com o potencial agropecuário. Mato Grosso deve produzir 49,5 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas na safra 2014/2015, um aumento de 4,9% com relação à safra passada segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na 6ª Estatística de Produção Agrícola de 2015. Hoje, o Estado

NAQUELA ÉPOCA, MATO GROSSO JÁ DESPONTAVA COMO FUTURO CELEIRO DE GRÃOS E O PANTANAL ERA REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE. TINHA O MAIOR REBANHO BOVINO DO PAÍS NA DÉCADA DE 1960, COM QUASE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS. HOJE SÃO CERCA DE 29 MILHÕES EM TODO O ESTADO

é responsável por 24,1% da produção nacional de grãos, que deve totalizar 205,8 milhões de toneladas, 6,7% acima do volume obtido em 2014.

Odenil tem perfil saudosista e fala com paixão sobre a sua vivência no Ceag, sempre relacionando ações do órgão com algum momento da economia regional. “As cidades de Corumbá, Ponta Porã, Coxim, Campo Grande, que mais tarde ficaram em Mato Grosso do Sul, além de Cuiabá, Barra do Garças, Várzea Grande e Cáceres, eram as maiores e centralizamos nelas o nosso planejamento para a instituição.”

Ele recorda que, em outubro de 1976, o Ceag iniciava o diagnóstico do setor madeireiro para conhecer o potencial produtivo e a problemática das empresas que operavam no até então principal ramo econômico regional. “A pesquisa serviu para a definição de um programa de apoio à assistência técnica, creditícia, treinamento de pessoal e para implantação de distritos industriais nos municípios do norte do Estado”, recorda. Essa ação, apoiada pelas secretarias de Estado de Planejamento, a de Indústria, Comércio e Turismo e o Cebrae, foi fundamental para o fortalecimento de Sinop e de Alta Floresta, principalmente.



“Fui o primeiro funcionário, escolhido diretor executivo pelo governo do Estado”, recorda Odenil Jacinto

Rui Matos



Primeiras equipes de funcionários do Ceag em Cuiabá

APOSTA NO FUTURO

O Ceag nasceu em um momento de grande projeção de Mato Grosso. Os assuntos principais nos jornais da época eram a divisão do Estado e os resultados com os primeiros testes de plantio de soja, arroz e trigo nos Cerrados, sobretudo na região do Araguaia.

De olho no novo Estado e nas projeções de crescimento rápido, a partir dos anos de 1970, levas de migrantes chegavam vindos do Sul, Nordeste e Sudeste. A partir dos anos de 1980, eles vieram mais do Paraná e, nos anos de 1990, do Rio Grande do Sul.

No dia 4 de abril de 1977, o então deputado federal Vicente Vuolo concedeu entrevista ao Diário de Cuiabá e foi taxativo: “Queremos saber do presidente Ernesto Geisel, em nome do povo mato-grossense, se os estudos objetivando essa separação foram favoráveis ou não.” No dia seguinte, o deputado estadual Milton Figueiredo ocupou a tribuna da Assembleia para refutar os ânimos da divisão. “O presidente da República ao assinar a divisão de Mato Grosso estará cometendo um erro contra a pátria”, esbravejou. A divisão não conquistou nem a simpatia do padre Raimundo Pombo, que também liderou um grupo antidivisionista. O envolvimento do religioso atizou o então ex-prefeito de Várzea Grande, Julio Campos. Ele foi à imprensa dizer que era a favor da divisão, desde que atendessem as reivindicações do norte.

Apesar das discussões calorosas, o Ceag também ocupou seu espaço na mídia e, no mesmo ano de 1977, já executava o Diagnóstico do Setor Madeireiro na região norte de Mato Grosso. O documento foi fundamental para mostrar que o Estado era viável, mesmo dividido, e ainda ajudou a projetar a região que se preparava para receber o maior fluxo migratório já experimentado.

Posteriormente, surgiram cidades como Sinop, Alta Floresta e Guarantã do Norte, Apiacás, Carlinda, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Paranaíta, Cláudia, Feliz Natal, Itaúba, Marcelândia, Nova Santa Helena, Santa Carmem, União do Sul, Vera, entre outras.



Arquivo Público



Nos jornais da época, o Ceag compartilhava o espaço das notícias com a divisão do Estado e o Diagnóstico do Setor Madeireiro



Nesse casarão da Rua Campo Grande, no centro histórico de Cuiabá, o Ceag escreveu parte da sua história antes de se transferir para a sede própria na Avenida Rubens de Mendonça

DÉCADAS DE TRANSFORMAÇÕES

Em 17 de julho de 1972, por iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Ministério do Planejamento, foi criado o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae), iniciando a sua atuação por meio do credenciamento de várias entidades estaduais já existentes. Por exemplo: o IBACESC, em Santa Catarina, o CEDIN, na Bahia, o IDEG, no Rio de Janeiro, o IDEIES, no Espírito Santo, o CNDL, no Rio e o Ceag em Minas Gerais.

Dois anos depois, em 1974, o Sistema Cebrae estava presente em 19 Estados e contava com 230 colaboradores, dos quais apenas sete no núcleo central.

Já em 1977, o Cebrae operava programas específicos para as pequenas e médias empresas. Em 1979, havia formado 1.200 consultores para as micro, pequenas e médias empresas.

No final dos anos de 1970, programas como Promicro, Pro-nagro e Propec levaram ao empresariado o atendimento de que necessitava, seja na área de tecnologia, crédito ou mercado.

A partir de 1982, o Cebrae passou por uma nova fase, atuando mais politicamente com as micro, pequenas e médias empresas.

Nos governos Sarney e Collor, no período de 1985 a 1990, o Cebrae enfrentou uma operação desmonte. Mudou-se do Planejamento para o MIC (Ministério da Indústria e Comércio). Havia uma grande instabilidade orçamentária. Muitos técnicos deixaram a instituição.

Em 1990, por uma decisão do governo federal, o Cebrae quase foi extinto. Foram demitidos 110 profissionais, o que correspondia a 40% do seu pessoal.

O Cebrae transformou-se em Sebrae em 9 de outubro de 1990, pelo Decreto nº 99.570, que complementa a Lei nº 8029, de 12 de abril, que desvinculava o Cebrae da administração pública, transformando-o em serviço social autônomo.

AÇÕES DE VANGUARDA

Em 1976, o Ceag inaugurava o primeiro escritório regional em Coxim, na parte sul de Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul). Com visão empreendedora também promoveu naquele ano o primeiro Curso em Relações Humanas.

“O Ceag foi pioneiro em desenvolver a ideia de autoestima dentro das capacitações empresariais. Algumas pessoas até nos chamavam de loucos”, contou Odenil Jacinto, com um riso de felicidade.

Um ano depois, apenas no Promicro o Ceag-MT investia Crz 2,5 bilhões (moeda da época) liberados pelo BND (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) – que mais tarde se transformou no BNDES, por meio do Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat) e do Banco da Amazônia.

Naquela época, 500 empresas foram beneficiadas, injetando recursos, prestando assistência técnica e gerencial, além de diagnósticos de problemas estratégicos.

Naquele mesmo ano, as ações do Ceag se expandiram para Campo Grande, Dourados, Ponta Porã, Corumbá e Três Lagoas. Não demorou

EVOLUÇÃO DO PIB DE MATO GROSSO

(EM BILHÕES)

1999.....	12,3
2000.....	14,8
2001.....	16,3
2002.....	20,9
2003.....	27,8
2004.....	36,9
2005.....	37,4
2006.....	35,2
2007.....	42,6
2008.....	53,3
2009.....	57,2
2010.....	59,5
2011.....	71,4
2012.....	80,8

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas



José Guilherme Barbosa Ribeiro chegou ao Ceag em 1978 como gerente executivo. Depois virou superintendente e ajudou a escrever os próximos capítulos dessa história cheia de boas lembranças

e o governo Federal determinou a divisão de Mato Grosso em dois Estados, criando Mato Grosso do Sul. “Foi um baque para o Ceag, já que as maiores cidades trabalhadas, até então, ficaram com o novo Estado”, lembra o ex-diretor executivo.

O recomeço foi enérgico, trazendo de volta a Cuiabá os funcionários do escritório de Coxim e concentrando as novas ações em Cuiabá, Várzea Grande, Barra do Garças e Cáceres. “Eram as cidades mais populosas. Rondonópolis ainda definia seu perfil econômico no sul do Estado e já surgiram novos municípios na porção mais norte. Sabíamos que a tarefa não seria fácil, mas tocamos adiante com determinação”, completou Odenil Jacinto.

Após a divisão, Mato Grosso ficou com apenas 38 dos 97 municípios existentes, mas ganhou gestores que aceitaram os desafios da missão de reconstruir o Ceag no Estado dividido.

Em 1978, o Ceag agregou ao seu quadro de funcionários o administrador de empresas José Guilherme Barbosa Ribeiro como gerente executivo, que depois virou superintendente e ajudou a escrever os próximos capítulos dessa história cheia de boas lembranças. Segundo ele, assumiu o posto com muitas dificuldades. “Cheguei com o novo Estado carente de recursos. No entanto, a efervescência era tanta que nem nos lembrávamos disso.”

Com a nova geografia, Mato Grosso do Sul ficou com 1/3 do território e 2/3 da receita. “Para Mato Grosso sobrou apenas 1/3 da receita”, argumentou José Guilherme.



O Ceag nasceu atrelado ao Banco do Estado de Mato Grosso, o que fortaleceu suas primeiras ações com o pequeno empresário

EM OUTUBRO DE 1976, O CEAG INICIAVA O DIAGNÓSTICO DO SETOR MADEIREIRO PARA CONHECER O POTENCIAL PRODUTIVO E A PROBLEMÁTICA DAS EMPRESAS QUE OPERAVAM NO ATÉ ENTÃO PRINCIPAL RAMO DA ECONOMIA REGIONAL



Depois de consolidar-se na capital e Várzea Grande, o Ceag expandiu sua atuação ao interior. Na foto, momento de recepção na cidade de Santo Antônio de Leverger

NOS PRIMÓRDIOS DO CEAG EM MATO GROSSO, A INSTITUIÇÃO FOI RESPONSÁVEL PELA ADOÇÃO DE ALGUNS CONCEITOS, ENTRE ELES, O DE QUE OS GRANDES EMPRESÁRIOS ESTAVAM NAS MICROEMPRESAS

FUNÇÕES E FINALIDADES

Voltando um pouco mais a ampulheta do tempo, ainda na década de 1960, o governo federal já havia detectado o potencial das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento do país.

Em 1964, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico instituiu o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (FIPEME), que se torna unidade operacional com a reestruturação do banco, quando também é criado o FUNTEC (Fundo Tecnológico), atual FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Em uma atitude acertada, foi montado um sistema de apoio gerencial às micro e pequenas empresas (MPEs).

Identificou-se, por pesquisa, que a má gestão da empresa estava diretamente relacionada com os índices de inadimplência nos contratos de financiamento celebrados com o BNDE. A partir daí, o Ministério do Planejamento estudava os avanços extraordinários em países europeus que contavam com Ministério da Micro e Pequena Empresa. E foi justamente do Planejamento que o Cebrae nasceu oito anos depois, recebendo 60% dos seus recursos daquela pasta.

No final da década de 1970, os precursores do Ceag-MT já tinham visão futurista. Visionavam

o fortalecimento do associativismo e a importância das microrregiões no desenvolvimento econômico. O primeiro quesito de análise foi a função social. Como agência de desenvolvimento, buscou o fortalecimento econômico com base nas demandas da sociedade, com políticas de fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas.

Entre os princípios básicos estavam a integração institucional, fomento ao associativismo, processo participativo, desenvolvimento das microrregiões, além de esforço especial às ações de reforço do binômio emprego/renda. Como instrumentos de apoio, o Ceag desenvolveu ações de capacitação gerencial (consultoria e treinamento), mercado, acesso ao crédito, tecnologia, informação e associativismo.

EVOLUÇÃO MUNICIPAL DE MATO GROSSO

ANO	MUNICÍPIOS
1970	34
1980	55
1991	95
2000	126
2010	141

Nota: A unidade da federação Mato Grosso do Sul foi criada através da Lei Complementar Nº 31, de 11 de outubro de 1977, e sua instalação em 1º de janeiro de 1979. Para os Censos de 1940 a 1970, seus dados foram desmembrados de Mato Grosso. Fonte: IBGE - Censo Demográfico

PEQUENAS GRANDES EMPRESAS

Nos primórdios do Ceag em Mato Grosso, a instituição foi responsável pela adoção de alguns conceitos, entre eles, o de que os grandes empresários estavam nas microempresas. “Fomos conhecer a pequena empresa por dentro. Para nós, não bastavam os números”, disse José Guilherme.

Na lista das empresas que se destacavam à época estavam a Ferraria São Paulo, Albizzat Decorações de Interiores; Indústria, Comércio e Importação de Chapéus Pietrorros, ambas em Várzea Grande. Já em Cuiabá, a expressão ficou por conta da Salaria São Paulo, Supermercado Eldorado e Mercadão Paulista. O setor empresarial já respirava os primeiros momentos do Estatuto da Microempresa. Empresas como essas contribuíram fortemente para que o Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso assumisse uma escalada surpreendente em apenas uma década.

BALANÇA COMERCIAL DE MATO GROSSO

(US\$ FOB 1.000)

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	CORRENTE
1997	926.526	84.790	841.736	1.011.316
1998	652.661	83.997	568.664	736.658
1999	741.095	149.681	591.414	890.776
2000	1.033.354	90.644	942.709	1.123.998
2001	1.395.772	136.532	1.259.241	1.532.304
2002	1.795.853	209.049	1.586.804	2.004.902
2003	2.186.163	276.688	1.909.474	2.462.851
2004	3.101.889	417.680	2.684.209	3.519.569
2005	4.151.628	410.199	3.741.429	4.561.827
2006	4.333.468	406.518	3.926.950	4.739.986
2007	5.130.866	753.285	4.377.581	5.884.152
2008	7.812.346	1.277.129	6.535.218	9.089.475
2009	8.495.148	792.395	7.702.753	9.287.544
2010	8.451.372	988.967	7.462.405	9.440.339
2011	11.099.523	1.578.483	9.521.040	12.678.006
2012	13.864.959	1.578.594	12.286.366	15.443.553
2013	15.815.951	1.705.131	14.110.821	17.521.082
2014	14.796.823	1.768.180	13.028.644	16.565.003



A segunda sede do Ceag foi nesse prédio, na rua Thogo Pereira, no bairro Porto



CONSELHO DE DECISÕES E ATITUDES

Além de definir a primeira diretoria e os nomes para o Conselho Deliberativo Estadual, a primeira reunião aprovou o orçamento para as despesas de criação do Ceag no quarto trimestre de 1975

Quarenta anos se passaram desde o dia 19 de setembro de 1975, quando um grupo de líderes empresariais, profissionais liberais, advogados e representantes da sociedade mato-grossense se reuniu no Palácio Alencastro, centro de Cuiabá, para constituição do Ceag-MT (Centro de Assistência Gerencial do Estado de Mato Grosso). Por semanas, o assunto foi notícia nos jornais de Cuiabá e Campo Grande (hoje capital de Mato Grosso do Sul).

O que seria o Ceag? Muita curiosidade girava em torno da instituição recém-criada. O fato é que sua criação mexeu e ainda mexe com a imaginação de muita gente, principalmente as mais ousadas e empreendedoras.

Antes que as conversas se espalhassem, algumas testemunhas registraram os fatos. Foram privilegiados que participaram da reunião presidida pelo então secretário de Indústria e Comércio do Estado de Mato Grosso, Maçao Tadano, e secretariada por Jaime Okamura. A ata de fundação do Ceag-MT foi registrada no Cartório do 1º Ofício de Cuiabá, lavrada a mão, sem rasuras ou erros, tal qual da instituição que estava sendo gestada.

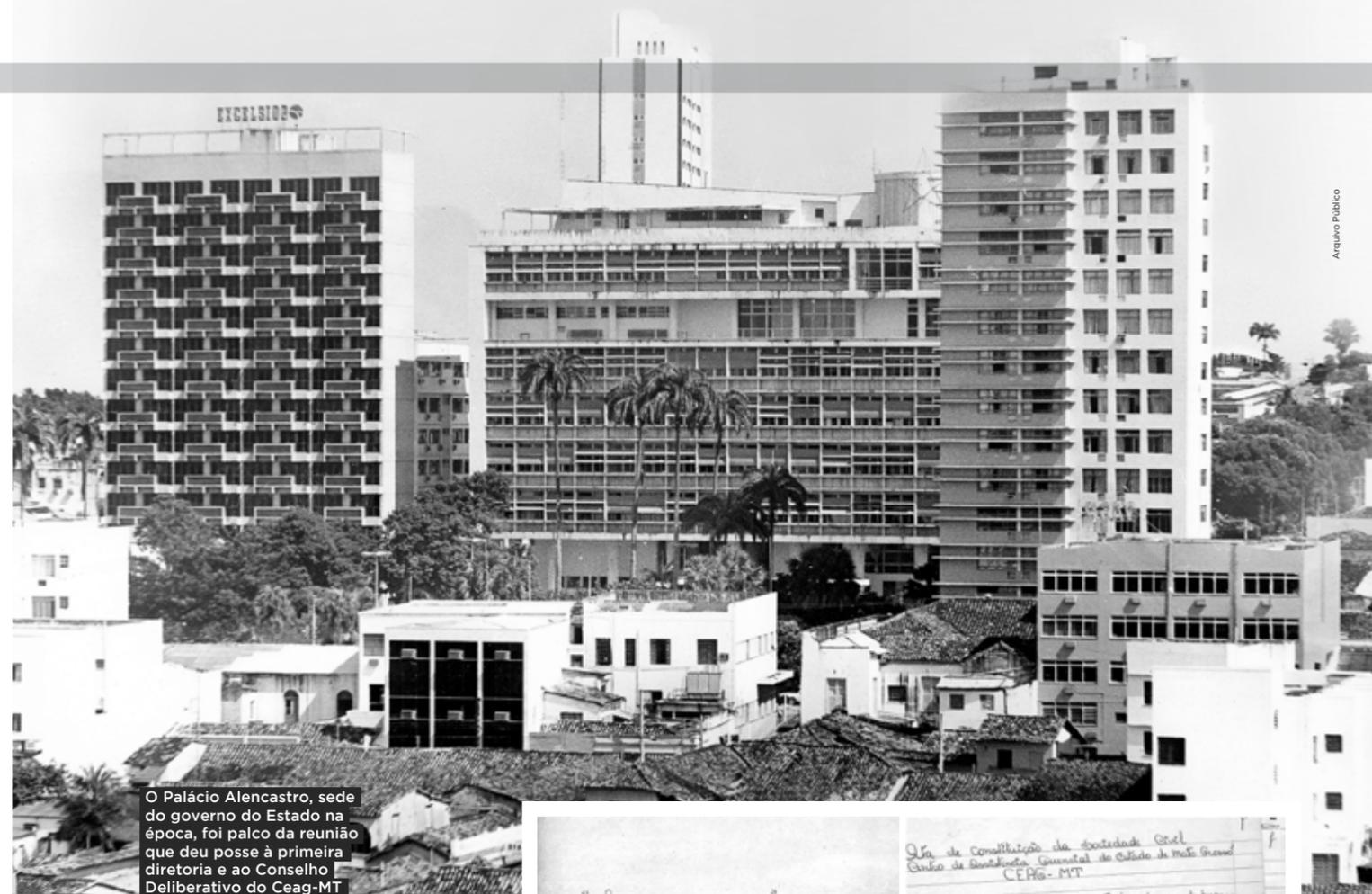
Entre as autoridades presentes estavam Valternômem Coelho dos Santos, presidente do Centro Brasileiro de Assistência à Pequena e Média Empresa (Cebrae); Enio Carlos de Souza Vieira, pre-

sidente do Banco do Estado (Bemat); Bento de Souza Porto, secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Estado (Seplan); Edmundo da Silva Taques, secretário de Agricultura; Gabriel Julio de Mattos Müller, presidente da Federação da Agricultura (Famato); Edgar França, presidente da Federação do Comércio (Fecomercio); Otacílio Borges Canavarros, presidente da Federação das Indústrias (Fiemt); Gabriel Novis Neves, reitor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); João Pereira das Rosa, reitor da Universidade do Estado; e Marília Cavaleiro Bodstein, presidente da Empresa Mato-Grossense de Turismo (Turimat).

Odenil Jacinto foi aclamado diretor-executivo e Enio Carlos de Souza Vieira, presidente do Conselho Deliberativo do Ceag-MT. Como membros efetivos foram eleitos François Victor Bouisson,

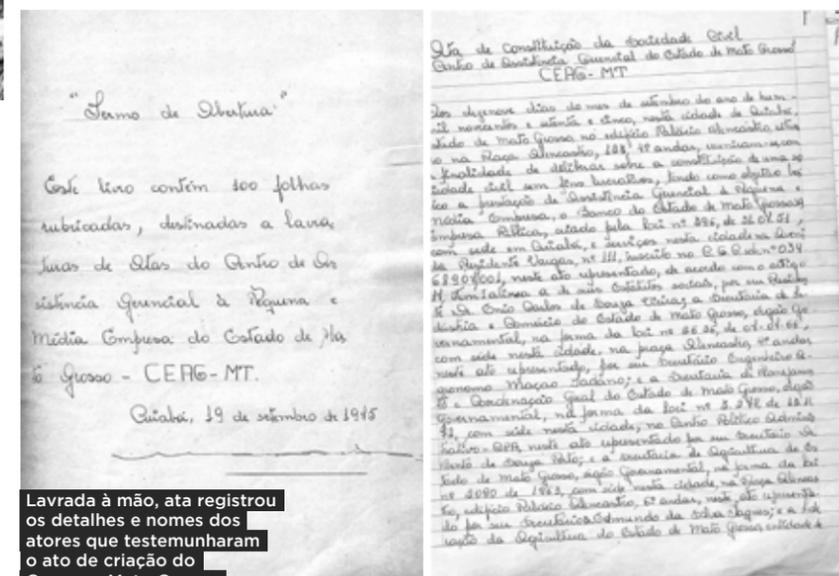
Carlos Gentiluamo, Vicente Machado D'ávila, Benedito Valadares Damasceno, Gabriel Julio de Matos Müller, Edgar França, Antonio Carlos Alvin Penna, Helmut Forte Daltro, Radamés Fernando de Barros Vieira, Valternômem Coelho dos Santos e Marília Cavaleiro Bodstein. As suplências ficaram com Luiz Vicente Vaz Guimarães, Jaime Okamura, Satoshi Kuroyanagi, Juarez Dias Molina, Luiz Alberto Gonçalves, Hiol Alfredo Scaff, Célio Goertz Xavier, Haroldo de Moraes, Hércules Maymone, Amaro Ferreira de Oliveira e Manoel Alves Correia.

A reunião ainda definiu o orçamento para as despesas de criação do Ceag no quarto trimestre de 1975. O montante acordado foi de Cr\$ 890.100,00 (oitocentos e noventa mil e cem cruzeiros). Desse total, O Cebrae participou com 60% dos recursos (Cr\$ 535.000,00).



O Palácio Alencastro, sede do governo do Estado na época, foi palco da reunião que deu posse à primeira diretoria e ao Conselho Deliberativo do Ceag-MT

A ATA DE FUNDAÇÃO DO CEAG-MT FOI REGISTRADA NO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE CUIABÁ, LAVRADA À MÃO, SEM RASURAS OU ERROS, TAL QUAL A LISURA DA INSTITUIÇÃO QUE ESTAVA SENDO GESTADA



Lavrada à mão, ata registrou os detalhes e nomes dos atores que testemunharam o ato de criação do Ceag em Mato Grosso

PRIMEIROS DESAFIOS

De lá para cá, a moeda nacional se renovou por outras quatro vezes e o orçamento do Sebrae também se multiplicou. Para Ari Wojcik, presidente do Conselho Deliberativo Estadual entre os anos de 1991 e 1994, a maior realização de sua gestão foi

ter participado da criação do Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá. “Participei de todas as discussões que deram vida a esse marco na área de grandes eventos em Mato Grosso. Não tive a oportunidade de vê-lo concluído na minha gestão, mas fiquei imensamente feliz em ver o co-

lega Miguel Jorge Chama (in memoriam) participar dessa conquista. É inegável os benefícios que esse centro de eventos tem trazido a Cuiabá e ao Estado de Mato Grosso.”

Ari Wojcik destaca que a atuação do Conselho foi primordial para implantar uma nova realidade no setor



Arquivo Público

Miguel Jorge Chama foi presidente do Conselho Deliberativo Estadual de 1999 a 2002, representando a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato)

A ATUAÇÃO DO CONSELHO FOI PRIMORDIAL PARA IMPLANTAR UMA NOVA REALIDADE NO SETOR DE CONGRESSOS E FEIRAS NO ESTADO, COM A CRIAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS DO PANTANAL

Centro de Eventos do Pantanal. Juntamos forças com a Famato, Fiemt e Fecomércio, principalmente. Depois, com um trabalho conjunto da superintendência do Sebrae em Mato Grosso, a direção nacional abraçou a causa. Hoje, o ano inteiro temos eventos lá, mas as grandes beneficiadas são as pequenas empresas, objetivo maior de existência do Sebrae.”

de congressos e feiras no Estado, com a criação do Centro de Eventos do Pantanal. “Tínhamos naquela época uma exposição da indústria e do comércio que era realizada de forma improvisada no entorno do antigo Estádio Governador José Fragelli, hoje Arena Pantanal. Depois de um vendaval que quase destruiu todos os estandes, o Conselho Deliberativo se reuniu e lançou as bases do

Wojcik faz questão de destacar o “pulo do gato.” “Focando nas micro e pequenas empresas, o Sebrae permitiu aumentar o tempo de vida delas em mais de três anos, que era o tempo máximo de existência. As ferramentas ofertadas favoreceram esse cenário. A gestão firme e arrojada favoreceu a criação do Simples Nacional, que já foi um grande trunfo. Depois veio o aprimoramento para que os pequenos tivessem um campo de atuação e competição.”

Além de sua atuação com as micro e pequenas empresas, o Sebrae também se tornou parceiro das entidades representativas dos setores produtivos. “Vejo que o Sebrae nunca diferenciou a atuação por segmentos, atendendo de igual maneira os setores produtivos. Ocorre, entretanto, que no segmento da agricultura houve um avanço significativo a partir de seus programas e projetos para o desenvolvimento de toda a cadeia da agricultura, incluindo produtos de extrativismo vegetal e uma notável valorização da floresta”, avaliou Pedro Nadaf, presidente do Sistema Federação do Comércio (Fecomércio) e do Conselho Deliberativo Estadual em dois mandatos (1995-1998/2007-2010).

Segundo ele, foi um período de grandes avanços. “Por oito anos pude ser parceiro na gestão direta do Sebrae Mato Grosso e junto com seus colaboradores contribuí efetivamente para a construção de uma política empresarial voltada ao desenvolvimento mato-grossense.” Nadaf observa que houve um total alinhamento em relação às respostas dadas ao setor produtivo e à expansão física e de recursos humanos. “Isso é motivo de muito orgulho, não só para mim, mas também para as instituições que representei nas quatro oportunidades em que fui presidente: a Federação do Comércio de Bens, Produtos e Serviços do Estado de Mato Grosso e a Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Mato Grosso.”

Para o presidente da Fecomercio, “o Sebrae sempre foi indutor de todos os mecanismos que colocaram a iniciativa privada ao lado da pública, por meio de políticas que trouxeram benefícios, principalmente para micro e pequenas empresas, estimulando inclusive a formalização e a simplificação da abertura de empresas e facilitando o acesso ao crédito.” Pedro Nadaf reforçou o papel do Conselho, entidade deliberativa que aprova todas as ações do Sebrae.

O SEBRAE É UMA GRANDE INSTITUIÇÃO QUE, NO ESTADO, AO LONGO DOS ANOS, TEM PRESTADO UM GRANDE SERVIÇO AO DESENVOLVIMENTO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA E DE OUTROS SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA MATO-GROSSENSE

Na outra ponta do setor produtivo, o rural, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária (Famato), Rui Prado, também faz questão de destacar o trabalho desenvolvido pelo Sebrae, com apoio do conselho. “O Sistema Famato/Senar-MT é parceiro desse processo. Executamos alguns programas em conjunto, sendo o maior deles o que ensina ao pequeno produtor como gerenciar e potencializar seu negócio, o Negócio Certo Rural.”

Rui Prado salienta que ao pequeno produtor rural falta justamente a assistência necessária, já que ele costuma ser o elo mais fraco das cadeias produtivas. “Mas”, observa ele, “é fundamental que entidades como Sebrae e Senar prestem essa assistência aos pequenos de forma a fomentar os negócios. A agricultura familiar é o principal fornecedor da microeconomia e merece essa atenção do Sebrae.”

Os resultados saltam aos olhos quando contabilizados. O Programa Negócio Certo Rural já atendeu 1.750 pequenos e médios produtores rurais nos últimos cinco anos. Em 2010, quando começou em Mato Grosso a parceria Sebrae/Senar, foram beneficiadas seis turmas. Em 2014, foram 111 turmas. “E nossa meta é ampliar essa parceria para alcançar a marca de 35 turmas ao ano pelos próximos três anos”, revela o presidente da Famato. “O Sebrae é uma instituição que, por meio das parcerias, ou por iniciativa individual, vem impulsionando o desenvol-

CONSELHO DE DELIBERATIVO ESTADUAL

PRESIDENTES	PERÍODO
Enio Vieira dos Santos (Bemat)	1975 - 1990
Ari Wojcik (Fiemt)	1991 - 1994
Pedro Jamil Nadaf (Fecomércio)	1995 - 1998
Miguel Jorge Chama (Famato)	1999 - 2002
Jandir Milan (Fiemt)	2003 - 2007
Pedro Jamil Nadaf (Fecomércio)	2007 - 2010
Jandir Milan (Fiemt)	2011 - 2014
Hermes Martins da Cunha (Facmat)	2015 - 2018

vimento de Mato Grosso. Assim como o Sistema Famato/Senar-MT, que contribui para o empreendedorismo do homem do campo, para que ele se fortaleça cada vez mais, o Sebrae assume um papel preponderante na cidade, de propiciar e formar empreendedores, ou seja, pessoas que ousam em busca de sonhos.”

Rui Prado destaca, ainda que a entidade tem outra característica muito interessante: “O Sebrae não é uma instituição que apenas oferta as oportunidades, mas faz uma busca ativa, nos nichos potenciais, dos perfis empreendedores, garantindo e fomentando *in loco* o acesso à sociedade.”

Rui Prado: “O Sebrae não é uma instituição que apenas oferta as oportunidades, mas faz uma busca ativa, nos nichos potenciais, dos perfis empreendedores, garantindo e fomentando *in loco* o acesso à sociedade”



Para o prefeito de Cuiabá, **Mauro Mendes**, que também é empresário do ramo de metalurgia e começou com um pequeno negócio, “a pequena empresa, que tem uma grande capacidade de geração de emprego, fica muitas vezes ofuscada e oprimida pela carga burocrática e pela dificuldade de acesso ao crédito. Precisamos que a legislação brasileira seja modernizada em todos os aspectos para, assim, melhorarmos a sua representatividade. Nesse caso, as articulações do Sebrae no Congresso Nacional tem sido bastante eficazes.”

O prefeito destaca o Simples Nacional como um dos avanços. Ele ressalta que a legislação garante algumas vantagens competitivas para as micro e pequenas empresas e o município de Cuiabá adota esse procedimento em suas licitações. “Cumprimos rigorosamente esses padrões estabelecidos por leis federais. Dessa forma, temos feito um número considerável de aquisições de empresas de micro e pequeno porte, mas acredito que é possível fazer ainda mais. Para isso, é preciso que haja sinergia entre as prefeituras, o mercado e as instituições fomentadoras, como a Federação das Indústrias, Sebrae, entre outras associações, para que o apoio tecnológico, logístico e de conhecimento de acesso a esses mercados possam permitir a maior participação dessas empresas nas compras feitas pela prefeitura.”

Em 2015, a prefeitura da capital reforçará o leque de parcerias, segundo Mauro Mendes. Para ele, o Sebrae é uma grande instituição que, ao longo dos anos, tem prestado um grande serviço ao desenvolvimento da micro e pequena empresa e de outros setores da atividade econômica mato-grossense. “Em Cuiabá, temos vários trabalhos desenvolvidos, como o Centro de Atendimento Empresarial (CAE), fomentando atividades econômicas, com parcerias em projetos de qualificação e em todas as oportunidades que forem para o bem da economia da nossa cidade.”



“**EM CUIABÁ TEMOS VÁRIOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS, COMO O CENTRO DE ATENDIMENTO EMPRESARIAL (CAE), FOMENTANDO ATIVIDADES ECONÔMICAS, COM PARCERIAS, EM PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO E EM OUTRAS OPORTUNIDADES**”

Mauro Mendes



“**QUERO CONTINUAR COMO ATOR NO PALCO DAS MUDANÇAS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL**”

Hermes Martins

NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Na opinião do atual presidente do Conselho Deliberativo Estadual, Hermes Martins, o grande desafio do Sebrae é continuar fomentando o desenvolvimento da empresa pelo viés sustentabilidade. “Mato Grosso é referência para o Brasil nesse quesito. O Centro Sebrae de Sustentabilidade tem atraído atenção de diversos países. Se saímos na frente, temos a obrigação de continuar na vanguarda”, observa.

Hermes assumiu a presidência do CDE neste ano e comandará o Conselho até 2018. Até lá ele tem muitos planos. “Quero continuar como ator no palco das mudanças para uma econo-

mia sustentável. Estamos vendo avanços diários e não me canso de assistir ao protagonismo crescente dos pequenos negócios.”

Ele vai adiante quando chama atenção do empresariado para as tendências apontadas pelo Sebrae. A instituição tem observado o dinâmico movimento da economia na resposta aos novos paradigmas da sustentabilidade e, dentro desse novo cenário, a partir de uma ampla pesquisa em fontes privilegiadas de informação, identificou tendências que já estão mudando a realidade dos pequenos negócios. “Esse é o nosso negócio”, finalizou Martins.



“ O SEBRAE FOI RESPONSÁVEL PELO EMPREGO NO COTIDIANO DE TERMOS COMO INOVAÇÃO, QUALIDADE TOTAL, ENGAJAMENTO E TANTOS OUTROS QUE SE TORNARAM COMUNS NA MICROECONOMIA ”

Frederico Campos



“Graças à orientação do Sebrae, Mato Grosso e Cuiabá se desenvolveram economicamente de forma rápida a partir dos anos de 1985. Prova disso é o histórico da balança comercial de Mato Grosso nos últimos anos”, conta Aecim Tocantins



Jandir Milan, presidente da Federação das Indústrias, presidiu o Conselho Deliberativo Estadual por dois mandatos: de 2003 a 2007 e de 2011 a 2014

SINÔNIMO DE FUTURO

Quem concorda com Hermes Martins é o ex-governador de Mato Grosso, Frederico Campos. “Sebrae é sinônimo de futuro”, compara. Quando o Sebrae ainda era Ceag ele foi um dos que apostou na iniciativa empreendedora. Administrou de 1979 a 1983. Foi o segundo governador após a divisão do Estado.

“Recordo-me que naquela época não era usado o termo empresário. Microempresário era uma realidade ainda mais distante. De repente veio o Ceag com um conselho atuante em vários segmentos da economia e fez a coisa acontecer. Fico feliz que hoje tenhamos essa realidade com pequenos negócios ajudando alavancar nossa economia.”

Para o ex-governador, a criação do Ceag foi um acerto e não uma jogada política para beneficiar algum grupo. “Foi criado para beneficiar a estrutura que o Estado precisava para progredir. E pouca gente conhece como este Mato Grosso se projetou a partir dos anos de 1980. Foi com ações de entidades como o Sebrae que ensinou o empresário a pensar e a agir como empreendedor. Aliás, a palavra empreendedor era totalmente desconhecida do meio produtivo. O Sebrae foi responsável

pelo emprego no cotidiano de termos como inovação, qualidade total, engajamento e tantos outros que se tornaram comuns na microeconomia.”

Ainda hoje Frederico Campos reconhece o papel do Sebrae na projeção de Mato Grosso no cenário nacional e internacional. “O governo não pode ignorar a microeconomia. O segredo de uma economia saudável é o fortalecimento da pequena empresa. É bom lembrar que ela dá suporte aos grandes. Onde há um grande empreendimento, há outros pequenos no entorno.”

MISCIGENAÇÃO DE CONHECIMENTO

Aos 92 anos, Aecim Tocantins é um militante da vida. Autor de uma biografia irretocável, é dono de uma memória formidável. “Um cidadão da minha idade, o que tem a dizer? Só eu vi e estou vendo”, definiu. Assim ele abriu o baú de memórias para falar da importância do Sebrae no desenvolvimento de Mato Grosso em 40 dos seus quase 100 anos de vida.

O professor Aecim Tocantins, como gosta de ser chamado, é cuiabano e só deixou a cidade quando foi estudar no Rio de Janeiro, onde se formou contador e atuário, pela Academia de Comércio, hoje Universida-

de “Cândido Mendes.” Sabe tudo sobre sua cidade. Viu de perto as profundas transformações urbanas e nuances da cultura e da economia. É daqueles que, quando fala, o ouvinte se encanta.

“Recordo-me de uma Cuiabá que recebia pessoas de fora e que logo passavam a compor com o nosso manancial social, cultural e econômico. Um deles foi o José Guilherme, carioca que administra a instituição por longos anos”, disse, com um riso característico no rosto. Para o professor, esse sucesso deve-se ao fato de o cuiabano ser aberto à miscigenação, inclusive à mistura do conhecimento. “Doamos o que sabíamos e recebemos de coração o que essas pessoas nos trouxeram”, relembra.

Segundo ele, por conta disso e graças à orientação do Sebrae, Mato Grosso e Cuiabá se desenvolveram economicamente de forma rápida a partir dos anos de 1985. Prova disso é o histórico da balança comercial de Mato Grosso nos últimos anos. Tocantins se refere aos números que retratam essa realidade. Em 1997, o Estado exportou 926.526. Já em 2014, foi de 14.796.823 (em 1.000 US\$ FOB). Quando se fala em importação, os resultados também são positivos: 84.790.841.736 em 1997 e apenas 1.768.180 em 2014.

Com toda a sua lucidez Aecim Tocantins também fala de futuro. “Micro e pequenos empresários têm mais a se preocupar em 2015 além do recuo no consumo. Digo que as atenções também

devem se voltar para Brasília. Os últimos anos foram de conquistas. No entanto, ainda há muito a avançar na legislação para criar um ambiente mais favorável às MPEs.”

“O Sebrae entrou na minha vida quando ainda era Ceag. Seja como membro do Conselho Regional de Contabilidade, como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado ou simplesmente como cidadão, sempre enxerguei o Sebrae com bons olhos. Só posso dizer parabéns.” Emocionado, ele concluiu: “Quero me congratular com os dirigentes atuais e do passado pelo quem têm feito pelo desenvolvimento do nosso Estado e da nossa capital. Parte do que somos hoje no contexto econômico regional e nacional deve-se aos esforços do Sebrae. Que venham os próximos 40 anos.”

Ô FARINHA BOA!

A expressão ganhou notoriedade depois que o Ceag projetou a comunidade rural de Morro Grande, em Santo Antônio de Leverger. O desenvolvimento coletivo beneficiou outras comunidades e tornou conhecida a melhor farinha de mandioca da Grande Cuiabá

Algumas coincidências são sempre bem-vindas. Uma delas aconteceu no início dos anos 1980 durante o retorno do diretor-superintendente do Sebrae Mato Grosso, José Guilherme Barbosa Ribeiro, da cidade de Santo Antônio de Leverger para Cuiabá. Ele trafegava pela rodovia Palmiro Paes de Barros quando viu uma placa de acesso anunciando as comunidades de Morro Grande e Barreirinho, situadas às margens do Rio Cuiabá. Ele não teve dúvidas, contornou o carro e seguiu adiante em uma estrada de terra.

Depois de dirigir por cerca de cinco quilômetros encontrou as comunidades vivendo de forma primitiva e carentes de informações e tecnologias. “Naquele momento nasceu um projeto que promoveria a integração, gerando progresso coletivo”, recorda José Guilherme.

Quem se encarregou de dar vazão às demandas foi **Agda Eduarda Salcedo**, que, na época, fazia parte do Programa Nacional de Apoio à Agroindústria do Ceag-MT. “O sucesso na execução do projeto estava intimamente vinculado à participação efetiva dos interessados diretos. E isso, conseguimos na comunidade”, lembra Agda, hoje aposentada, mas em intensa atividade social. “O sucesso foi tanto que não demorou e já estávamos atendendo outras comunidades próximas.”

Carandazinho, Pedra Branca e Mutuca logo entraram no programa e deram início a uma mudança de realidade. “Nosso trabalho baseou-se na produção de farinha de mandioca, que já era tradição na região, mas estava

carente de manejo na produção e de gestão na venda do produto”, observa.

Agda conta que o trabalho inicial foi árduo, pois a comunidade era totalmente fechada a estranhos. “Foi trabalhoso conseguir as primeiras informações para o levantamento global. Eram desconfiados e apenas os homens falavam. As mulheres se escondiam, talvez por timidez.”



“A convivência com essas comunidades rurais foi uma escola para nós. Sinto-me realizada por anos dedicados ao Ceag, sem contar que sinto uma saudade imensa desses tempos bons”, desabafa Agda Salcedo

Rui Mitos

Agda logo percebeu que uma senhora idosa, chamada de “Parteira”, tinha domínio sobre todos. Ela tomava decisões e determinava o que fazer. “A parteira havia aparado todas as crianças e jovens da comunidade. Parte dos adultos também veio ao mundo pelas mãos dela e o respeito era perceptível. Foi aí que me aproximei dela e conquistamos a confiança dos demais.”

COMO FICOU

“Após dois anos de trabalho, as comunidades apresentaram um grau de desenvolvimento formidável”, avalia Agda Eduarda Salcedo. Um dos avanços foi a mudança de mentalidade. Os produtores de farinha de mandioca construíram duas casas de farinha coletivas, dois poços semiartesianos e dois açudes para criação de peixes.



Textura, polvilho e sabor fizeram da farinha de Morro Grande a mais famosa da região



O Programa Nacional de Apoio à Agroindústria do Ceag-MT elevou a produção de mandioca de 52 para 145 hectares

COMO ERA

O diagnóstico feito com 56 produtores revelou que em uma área total de 52 hectares a produção média mensal de farinha era de 13.420 quilos, enquanto que a produtividade da mandioca ficava em torno de 10 toneladas por hectare. Constatou-se, ainda, que a produção média de farinha por família/semana não passava de 58 quilos. O desconhecimento de técnicas sustentáveis era total e os agricultores não usavam implementos agrícolas, praticando uma atividade de baixa produtividade.

“As condições de vida eram mais precárias ainda”, lembra Agda. A comunidade tinha a saúde prejudicada pela má alimentação e pela intensa aplicação da força muscular na roça e na ralação manual da mandioca. “Além disso, as mulheres que torravam a farinha tinham problemas na gravidez por conta do calor excessivo nos fornos inadequados.”

“O que avalio de mais positivo nessa história foi que, após o trabalho realizado pelo Ceag, que contribuiu para uma mudança gradativa sem interferir nas tradições, ela continuou crescendo”, comemorou José Guilherme.

Naquele período, a comunidade já tinha 145 hectares plantados com mandioca, representando um aumento de 178,8% da área inicial. Além disso, já tinham disponível energia elétrica e linha regular de ônibus duas vezes por semana. “Foram benefícios conquistados com o apoio do Ceag”, reforçou o superintendente.

Agda afirma que o resultado veio de um esforço conjunto entre vários órgãos. Ela se refere ao apoio do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae) – hoje Sebrae Nacional –, do BNDES, das Centrais Elétricas Mato-Grossenses (hoje Energisa), e da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de Mato Grosso (Codeagri), já extinta. “Foi uma época muito produtiva



Em Morro Grande, as reuniões eram feitas a céu aberto e com a participação das crianças



Cursos e palestras na escola de Morro Grande eram vistos como eventos pela comunidade



Conquistar a confiança da "Parteira" foi o primeiro passo para abraçar a comunidade

Arquivo Sebrae

na minha vida. Mais aprendi do que ensinei. A convivência com essas comunidades rurais tradicionais foi uma escola para todos nós. Só por isso me sinto realizada por anos dedicados ao Ceag”, finalizou Agda, com lágrimas nos olhos. “Desculpe-me, senti saudade de tudo isso.”

SONHOS E PAIXÕES

Os anos 1980 foram de muitos sonhos para os gestores do Ceag. Naquele tempo, José Guilherme já assumia uma posição neutra na política do Estado. “Se você quer ser um bom executivo e respeitar a instituição, deve fazer seu trabalho dentro do estatuto. Meu partido é a Micro e Pequena Empresa e minha paixão é o Sebrae.”

À época, o Ceag selecionava os melhores técnicos das universidades e os qualificavam dentro da filosofia de trabalho da empresa. Um desses nomes foi Eneida Maria de Oliveira, hoje diretora administrativa e financeira do Sebrae. Ela começou como estagiária e já completa 37 anos de casa. “Posso dizer que fo-

ram quase quatro décadas de realizações. Estar aqui esses anos todos é o mesmo que reviver nossa rotina todos os dias. Fico voltando o filme da história do Sebrae, que se mistura com a história da minha própria vida.”

“Trabalhar no Sebrae é bater forte o coração. É olhos lacrimejados a cada conquista. É desenvolver valores para mostrar aos colaboradores e à sociedade que acreditamos em Mato Grosso e no Brasil”, concluiu.

Leide Katayama, hoje diretora técnica do Sebrae também tem a história da instituição no DNA. “Ainda me lembro de quando o José Guilherme veio ser nosso gerente operacional. O Sebrae estava começando.

Com a vinda dele, houve reestruturação e tivemos melhores condições de trabalho. Costumo dizer que sou do Sebrae antes da microempresa existir.”

Leide, Eneida e Agda representam bem nossos primeiros funcionários. Agda já não está no quadro de funcionários, mas, segundo José Guilherme, teve grande importância para o desenvolvimento da entidade. Além de Leide e Eneida, outros líderes estão há mais de 20 anos na empresa. “Aqui, valorizamos pratas da casa.”

O superintendente lembra ainda que o órgão de apoio às pequenas empresas foi um dos protagonistas no processo de desenvolvimento do interior de Mato Grosso.

Segundo ele, faltava logística e tecnologias. “Vocês nem imaginam como era trabalhar sem internet e telefone celular”, brinca. O máximo que se tinha à disposição era o aparelho de telex e depois o fax.

Os custos da logística também eram altos. “Quando um técnico ia para Sinop, no norte do Estado, tinha que ficar lá por pelo menos um mês para compensar o investimento.”

Enquanto no interior os problemas estavam ligados ao deslocamento e canais de comunicação, na Capital, a falta de uma sede própria prejudicava a atuação da entidade. José Guilherme lembra que, no momento de renovar o contrato anual, o proprietário elevava o preço por conta da fama do Ceag, que estava se massificando no Estado. Então, era hora de achar outro lugar, cuja locação se enquadrasse no caixa da entidade.

“AQUI, VALORIZAMOS PRATAS DA CASA”

José Guilherme

CASA NOVA

A doação oficial do terreno onde foi construída a sede própria aconteceu em 1986, por meio da Lei nº 3.792. A área tem 3.750 metros quadrados e fica em uma das avenidas mais importantes da cidade, a Historiador Rubens de Mendonça, popular avenida do CPA.

Após ter o espaço, foi a hora de apertar os cintos para que o dinheiro da construção fosse assegurado. Por causa da escassez de recursos, foi um momento em que o quadro de funcionários estava reduzido e os técnicos precisavam se desdobrar.

Naquela época, houve o aumento crescente da demanda, principalmente no interior.



Arquivo Sebrae





O mérito da construção da sede própria se deve, principalmente, aos órgãos e entidades que somaram esforços e deram apoio efetivo para o cumprimento dos objetivos do Ceag

“Essa era uma realidade. Mas havia outra, também. A tônica maior da equipe técnica e financeira era a disposição em enfrentar e superar desafios. Os caminhos foram trilhados e os objetivos alcançados”, orgulha José Guilherme.

O superintendente reforça que o mérito das realizações se deve ainda à atuação de órgãos e entidades que somaram esforços e deram apoio efetivo para o cumprimento dos objetivos do Ceag. “O Banco do Estado, entidades de classe e o Conselho Deliberativo Estadual foram imprescindíveis.”

HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA SEDE

- Em 13 de outubro de 1986, o Diário Oficial publicou o termo de doação.
- Na mesma data foi escriturado o terreno no Cartório do 7º Ofício de Cuiabá.
- Maio de 1983 foi o mês de início das obras.
- Em 27 de agosto de 1985 foi feita a licitação para conclusão da nova sede.
- Abril de 1988, a obra foi inaugurada na Avenida Historiador Rubens de Mendonça.

CEAG

“Aqui no CEAG nós encontramos uma dose de idealismo muito grande em seus membros... nós assistimos com que competência eles estão desempenhando o seu papel, coisa que nós queremos para toda a estrutura do Estado de Mato Grosso.
 “... De modo que eu quero neste instante, aqui, parabenizar a equipe do CEAG de Mato Grosso, pelo trabalho até agora desempenhado e dizer que podem continuar contando com o apoio do Governo e do Governador...”
 “...Portanto, ao CEBRAE, ao CEAG, os meus parabéns, felicitações, contínuas nesse rumo, porque esse é o seu caminho correto. Muito Obrigado”.

(Trechos do discurso proferido pelo Governador de Mato Grosso, Sr. Carlos Bezerra, na solenidade de inauguração da sede própria do CEAG/MT).

“A inauguração da sede do CEAG/MT representa a materialização de um sonho, que só se tornou realidade, a partir de um esforço conjunto entre CEBRAE, Governo do Estado de Mato Grosso e CEAG”.

“...Gostaria agora, de agradecer ao Governo do Estado pelo apoio recebido, ...ao CEBRAE..., e a todos os empresários matogrossenses pela confiança em nos depositada, nossa existência só tem razão de ser, a partir da existência de cada um de vocês”...

Muito obrigado, a todos.

(Trechos do discurso proferido por JOSÉ GUILHERME B. RIBEIRO - Diretor Executivo do CEAG/MT).

CONQUISTANDO CLIENTES

Além de atuar na gestão das empresas, o Sebrae teve uma grande relevância na abertura de novos mercados, inclusive foi uma das primeiras entidades a trabalhar com a exportação de produtos mato-grossenses. “Fizemos com que o empresário local saísse da timidez para mostrar que nossos produtos não eram limitados. Levamos o setor produtivo a acreditar mais em si e partimos para o Seminário de Exportação, com 55 empresas participantes. Mostramos que a exportação não era nenhum bicho-papão”, recordou José Guilherme.

Um dos trunfos foi provar que o mercado externo não era privilégio das grandes empresas. “Era um mercado também dos pequenos, desde que eles aprimorassem a qualidade e a gestão.”

Por conta da organização do setor moveleiro, por exemplo, descobriu-se que a umidade da madeira usada na fabricação dos móveis apresentava defeitos como rachaduras e deformações quando eram desembarcados nos Estados Unidos. A solução foi coletiva, com várias empresas se associando na compra de um secador.

O Seminário de Exportação marcou o início da internacionalização dos produtos originários de Mato Grosso, sobretudo madeira, laminados e móveis. A partir desse evento, os setores produtivos começaram a expor em feiras internacionais, entre elas, Hannover (Alemanha), considerada uma das mais importantes.



Além disso, o evento incentivou a criação de vários projetos setoriais, como os ligados à panificação, agroindústria, confecção e vestuário.

As empresas que participaram do evento foram Madeirart Indústria e Comércio Ltda, Nessello Indústria e Comércio Ltda, Mademóveis Ltda, Móveis Santa Rosa Ltda, Indústria e Comércio de Móveis Rockenback, Milan Móveis e Decorações Ltda, Pau Brasil Manufatureira e Mercantil Ltda e Integral Industrial Mato Grosso.

DESAFIOS À FRENTE

Em dezembro de 1984, Agripino Bonilha Filho comemorava sua reeleição para o segundo mandato como diretor do Ceag-MT. Foi reconduzido ao cargo pelas mãos do próprio governador Júlio Campos após apresentar o relatório das atividades referentes ao exercício anterior. “Bonilha tinha uma característica própria de atuar e era muito eficiente em tudo o que coordenava”, lembrou Antonio Eugênio Belluca, secretário de Planejamento no governo Júlio Campos.

Naquele mesmo fim de ano, outras comemorações viriam. O presidente João Batista Figueiredo havia sancionado a lei que autorizava o Departamento Nacional de Registro do Comércio a estabelecer modelos e cláusulas padronizadas, destinadas a simplificar a constituição de sociedades comerciais. “Pelo menos 80% das empresas se enquadravam nesse perfil e isso foi uma grande vitória”, relembra Bonilha.

Para o superintendente do Sebrae, José Guilherme Barbosa Ribeiro, eram notórias as dificuldades práticas que se defrontavam os pequenos empresários no momento em que pretendiam constituir sociedades comerciais, não apenas em face de escolha da espécie societária, mas também em razão da complexidade das cláusulas essenciais da constituição. “O mecanismo aprovado, do qual defendemos muito, foi um estímulo à legalização de pequenas sociedades que veio se somar aos demais benefícios do Estatuto da Microempresa”, analisou José Guilherme.

“De início, o estatuto gerou mais de um milhão de empregos no país”, reforçou.



Omar Cabral

“O SEBRAE É HOJE UMA DAS EMPRESAS MAIS RESPEITADAS DE MATO GROSSO NÃO APENAS POR SUA CAPACIDADE DE INFLUENCIAR E, SIM, PELOS RESULTADOS QUE GERA EM TODOS OS ELOS DA SOCIEDADE”

Agripino Bonilha Filho

“Foram anos seguidos de muita inflação e uma das tarefas do Ceag era ensinar o empresário a administrar o capital de giro”, observa a diretora técnica, Leide Katayama. “Foi preciso ensinar técnicas para empresários, administradores, gerentes, contadores e estudantes de economia. O momento exigia essa intervenção e o Ceag foi fundamental para orientar as empresas naquele momento de crise”, completa Leide.

Em janeiro de 1985, o Ceag também comemorava a isenção do imposto de renda, que beneficiava diretamente a microempresa. Em Mato Grosso, aproximadamente 96% das indústrias se enquadravam no benefício, segundo a Federação das Indústrias (Fiemt).

REFLEXO DIRETO

Tudo parecia conspirar a favor das pequenas empresas e, em fevereiro de 1985, o Ceag foi parceiro na criação do Núcleo Microindustrial de Várzea Grande. De início, a empreitada gerou mais de 500 empregos diretos. A instalação imediata da empresa do setor moveleiro, de fabricação de barcos, alimentação, refrigeração, estrutura metálica e de mecânica pesada inseriu um novo ritmo econômico ao município. A área, na Alameda Júlio Müller, tinha 25 mil metros quadrados e capacidade para receber 19 empresas. “O Ceag foi fundamental nesse processo, sendo o facilitador para o acesso ao Programa de Micro Empresas, o Promicro, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social”, completou a diretora técnica.

TREINAR PARA DESENVOLVER

Uma das primeiras missões do Ceag foi preparar a equipe interna. Depois, sair a campo. Em 1985, Mato Grosso emergia não mais como uma perspectiva distante, mas como uma alternativa concreta na solução dos graves problemas econômicos nacionais. “O Estado já superava a singularidade da monocultura e ganhava a pluralidade característica do crescimento e da modernização. Um dos marcos da sua história foi o seu Programa de Treinamento Empresarial. Além dos cursos abertos, dos quais parti-

cipavam empresários e funcionários, promovia cursos fechados para empresas e organizações privadas e públicas”, referiu Agripino Bonilha Filho, ex-diretor da instituição.

CENÁRIO DE MUDANÇAS

Cumprindo seu papel como agência de desenvolvimento, o Ceag superou desafios e atingiu as metas operacionais comemorando sua primeira década de atuação em Mato Grosso. A diretora administrativa e financeira, Eneida de Oliveira, conta que o exercício de 1986 foi marcado como um ano de mudança. “No Sistema Cebrae, algumas mudanças estruturais aconteceram como consequências naturais da sua própria evolução e adaptação às necessidades e características específicas das micro e pequenas empresas”, relata.

A diretora revela que o Ceag também promoveu mudanças na sua estrutura, ajustando-a à nova conjuntura nacional. “Foram mudanças necessárias para o exercício maior de dois princípios básicos do sistema: a descentralização das ações e a participação articulada de outros órgãos com funções complementares.”

No ano seguinte, José Afonso Portocarrero assumiu a presidência do Ceag-MT em substituição a Agripino Bonilha. José Guilherme permaneceu na casa e, logo depois, foi eleito presidente da Associação Brasileira dos Sebraes Estaduais (Abase).

A exemplo de Odenil Jacinto de Oliveira, José Afonso Portocarrero também somava uma longa experiência bancária. “Minha carreira começou em 1942, no Banco Mercantil, em São Paulo. No primeiro ano já fui promovido e só não fui contínuo e presidente. No mais, fiz de tudo em uma agência. Por volta de 1970 fui chamado a Cuiabá para implantar o Itaú. Não tinha nada na cidade, nem telefone (risos). Não passava de 50 mil habitantes”, recordou.

Na verdade, Portocarrero começou a carreira pública em 1973 como chefe de gabinete da Secretaria de Estado de Justiça, nomeado pelo então governador José Fragelli. Depois veio um novo cargo de comissão na Casa Civil, já no governo de Garcia Neto. “Eu nem havia esquentado



“Por ser presidente do Banco do Estado, assumi também o Ceag, mas quem comandava o operacional era o José Guilherme”, conta José Afonso Portocarrero, que assumiu a presidência do órgão em substituição a Agripino Bonilha Filho

do a cadeira e ele me chamou para dizer que seria o presidente da Lemat (loteria do Estado). Resultado: assumi. Os convites eram sempre à noite, em fim de expediente (risos). Depois, o mesmo Garcia Neto me chamou para ser o interventor na Codemat. O caminho rumo à presidência do Ceag estava sendo pavimentado.

“Um dia qualquer de 1986 eu estava visitando Brasília e, no dia seguinte, já estava sentado na cadeira de presidente do Banco do Estado de Mato Grosso, o Bemat. O banco estava falindo e fui parar em Brasília mais uma vez. Lá, a diretoria do Banco Central se recusou a me receber e quem falou comigo foi o Roberto Simonsen, então ministro da Fazenda. Pedi 200 mil cruzeiros emprestados e ele fez a defesa. Conseguimos o dinheiro. De quebra, assumi a presidência do Ceag. Quando isso aconteceu, o José Guilherme já estava no comando. Na verdade quem comandava o operacional era ele. Lembro-me de que a estrutura era muito pequena e ele fazia bons “milagres.”

Aceitei o desafio de ajudá-lo inspirado em outro colega bancário, Enio Vieira. Aliás, o Ceag nasceu na gestão dele como presidente do Bemat”, concluiu.

José Afonso Portocarrero teve uma passagem breve pela presidência do Ceag, mas o tempo suficiente para presenciar os procedimentos ligados à gestão das pequenas empresas. “Recordo-me que na época estava começando a aparecer uma nova leva de pequenas indústrias. Eram tornearias, oficinas mecânicas, ferrarias, entre outras.”

O Ceag também facilitou o acesso das microempresas às tecnologias disponíveis no mercado. O setor beneficiado foi o de confecções. Foram realizados dois cursos em convênio com o

FEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES EM CUIABÁ

A 1ª Fico (Feira das Indústrias de Confecções em Cuiabá), foi um marco na história dos grandes eventos de Mato Grosso. Reuniu as 30 maiores empresas do setor no Ginásio de Esportes Dom Aquino e um público de três mil pessoas, que aplaudiram os desfiles e a apresentação cultural, realizada pelo Ballet Caroline.

Leide Katayama recorda que as empresas foram divididas em quatro grupos, expondo moda infantil, moda geral, uniformes e praia-banho. “A importância do evento foi tão significativa que o governador disse que era um alerta e estímulo às demais empresas do setor que atuavam no anonimato”, lembra Leide.

Naquele momento as discussões giravam em torno da criação de um polo industrial, revelando a criatividade dos pequenos e médios empresários. A exemplo do Ceag, o Banco do Estado também apoiava o evento com linhas de crédito. “A Fico foi vista como um vestibular que a indústria de confecções se submeteu. Depois vieram a profissionalização e a redefinição de metas e objetivos”, completou a diretora técnica.

CETIQT – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Rio Grande do Sul. Um sobre “riscos e cortes” e outro sobre “estilismo.” No setor de energia elétrica foram desenvolvidos 204 projetos em parceria com a Cemat (hoje Energisa).

O ano de 1987 foi de muitos eventos para o Ceag. Três deles merecem destaque: a Missão à 3º Fispal - Feira Brasileira de Matérias-primas, Equipamentos e Embalagens para Indústria de Alimentação, em São Paulo; e 1ª Fempa – Feira Mato-Grossense de Pequenos Animais, em Cuiabá. Outro setor que experimentou grande expansão foi o de confecções, que resultou na realização da 1ª Fico (Feira das Indústrias de Confecções em Cuiabá), em 1987. Foi o primeiro grande evento do Ceag em parceria com o setor têxtil.

Afonso Portocarrero destaca que, naqueles anos, o Brasil vivia o fim da Ditadura Militar e já respirava os novos ares da nova Constituição Brasileira, promulgada em 1988. O ex-diretor,

hoje com 92 anos, ainda mantém lúcida na memória sua passagem pela instituição: “O Ceag foi uma boa semente lançada em Mato Grosso. Com a orientação dos técnicos, conseguimos dar uma guinada no comércio e na indústria da época. Hoje é uma empresa respeitada.”

COMUNICAÇÃO ARTICULADA

A criação da assessoria de comunicação profissionalizou a atuação do Sebrae Mato Grosso com os veículos, fornecedores, jornalistas e clientes. Além das atividades relacionadas com o posicionamento da instituição, o setor iniciou

as atividades inovando, lançando o primeiro produto de comunicação específico para o público empresarial.

O Jornal Enfoque Empresarial foi lançado em janeiro

“O CEAG FOI UMA BOA SEMENTE LANÇADA EM MATO GROSSO. COM A ORIENTAÇÃO DOS TÉCNICOS CONSEGUIMOS DAR UMA GUINADA NO COMÉRCIO E NA INDÚSTRIA DA ÉPOCA. HOJE É UMA EMPRESA RESPEITADA”

José Afonso Portocarrero, ex-diretor do Sebrae-MT



A comunicação entre instituição e sociedade se profissionalizou com a criação da Unidade de Assessoria de Comunicação, cuja primeira gestora foi Marta Torezam, hoje da Unidade de Eventos

de 1985 e tinha pautas relacionadas com o ambiente de negócios no âmbito nacional e local. Além da versão impressa, as notícias também eram veiculadas nas rádios.

A primeira gestora da unidade foi a jornalista Marta Torezam, que atualmente está a frente da Unidade de Eventos e ainda assessora a Diretoria Técnica da instituição. Ela atuava em jornais da região Sudeste do país e foi contratada para assumir as produções jornalísticas, bem como as demais atividades relacionadas com a imagem da instituição.

Ela conta que o setor trabalhava com o fortalecimento da marca, que na época tinha deixado de ser “Cebrae” para se tornar “Sebrae.” A ideia era assumir o papel de assessoria das causas relacionadas aos pequenos negócios.

O Sebrae tinha uma diretriz de comunicação diferente do que era considerado comum no mercado estadual daquela época. A comunicação era focada nos assuntos de interesses dos empresários, como legislações e demais fatos que impactavam no ambiente de negócios. Também eram evidenciadas as oportunidades, cenários e tendências. Tudo relacionado ao desenvolvimento dos pequenos negócios, deixando para segundo plano a divulgação institucional.

Em 1989, o Sebrae Mato Grosso promoveu um evento importante para o setor, o 1º Seminário de Comunicação de Mato Grosso. A programação tinha conceitos e cenários para uma atividade já comum nos grandes centros e que era uma oportunidade recente para os profissionais locais, a assessoria de comunicação.

NOVO ENFOQUE

Este ano, o Sebrae Mato Grosso deu uma nova roupagem para o Enfoque Empresarial, que se tornou uma newsletter. Todos os empresários cadastrados na instituição recebem o informativo, que tem periodicidade quinzenal.



Na década de 1980, o veículo tinha formato impresso e atualmente, foi modernizado e chega aos clientes do Sebrae em formato digital





PLANTOU EFICIÊNCIA, COLHEU RESULTADOS

Entre os anos de 1996 e 2000, o Sebrae pisou no acelerador apesar da crise. Foi sobrevivente de diversos planos econômicos e, hoje, é referência em soluções empreendedoras

Entre os anos de 1996 e 2000, o Sebrae pisou no acelerador. Passou por diversos planos econômicos (Plano Cruzado – 1986, Plano Collor – 1990 e Plano Real – 1994) e aprendeu com a crise. Enquanto muitas instituições lamentavam, a instituição expandiu e inaugurou quatro agências no interior de Mato Grosso, o que marcou seu processo de interiorização.

Naquele período, o Estado investia na exploração das reservas minerais, com alto potencial para o calcário, estanho, ferro e ouro. A pecuária também mostrava sinais de vitalidade. Na indústria, os segmentos frigoríficos, curtimento, bioenergético, alimentação, extrativista mineral, serviços e turismo ganhavam destaque.

Nesse cenário, a Agência Sebrae de Barra do Garças, distante 508 quilômetros da Capital, iniciou suas atividades em 1996. Douglas Martins Rezende, gerente da unidade, recorda que havia apenas quatro colaboradores para atender 30 municípios no Médio e Norte Araguaia. “Naquela época trabalhávamos com apenas um projeto.” Hoje, a agência conta com oito colaboradores, desenvolve quatro projetos e atende empresas nas áreas de turismo, reparação automotiva, confecção e supermercados. Conta ainda com o projeto de desenvolvimento territorial, que atende as necessidades de aprimoramento dos empresários das regiões com baixo índice de desenvolvimento humano e social. Dos trabalhos realizados pela agência, Martins considera marcante o da Recapagem Carajás. “O proprietário, João Carlos Martins do Prado,

iniciou com uma pequena borracharia e após utilizar várias soluções do Sebrae, evoluiu. Hoje é uma das maiores empresas no ramo de recapagem de pneus, com três filiais altamente rentáveis.”

AVANÇO ESTRATÉGICO

Ainda em 1996, o Sebrae inaugurou a Agência de Sinop, distante 500 quilômetros de Cuiabá, dando início às ações na região norte de Mato Grosso. O município teve um crescimento exponencial com a abertura das lavouras e isto gerou um fortalecimento do mercado de comércio e serviço.

Já no ano de 1998, Rondonópolis também ganhou sua agência. O município faz parte da região centro-sul e detém um grande centro prestador de serviços, mercado consumidor robusto, maior PIB total e industrial, maior área de reflorestamento e potencialidades para o turismo de negócios e de aventura, rebanho bovino e agricultura bastante expressiva. Segundo Erika dos Santos, gerente da agência, a cidade possui uma economia variada, com mais de 12 mil empresas de comércio, indústria, prestação de serviços e agronegócio, o que transformou o local em polo da região sul, composta de 22 municípios. “Além de figurar entre os 100 maiores polos industriais do Brasil, Rondonópolis subiu posição no ranking nacional do setor.”

Entre as ações de destaque da agência estão as realizadas na empresa Cocolândia. O sócio-proprietário, Rafael Vilela de Oliveira, participou do Projeto Indústria e, por



Empresários vencedores do Prêmio MPE Brasil, etapa estadual, no ano de 2014



Rafael Vilela de Oliveira, sócio-proprietário da empresa Cocolândia de Rondonópolis durante a entrega do Prêmio MPE Brasil em 2010

NA CONTRAMÃO DA ECONOMIA MUNDIAL, EM MATO GROSSO FOI DIFERENTE NO ANO DE 2013, SENDO UM DOS MELHORES ANOS DA HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO COM OS PREÇOS DAS COMMODITIES ELEVADOS NO MERCADO INTERNACIONAL, O QUE OCASIONOU UM CRESCIMENTO DA ECONOMIA LOCAL, SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL

meio de consultorias e orientações recebidas, desenvolveu-se e conquistou o Prêmio Competitividade para Micro e Pequenas Empresas 2010 na categoria Indústria, feito repetido em 2014.

Outro exemplo citado pela gerente foi da Romavil Autocenter. A empresa tem práticas sustentáveis que promovem a imagem e reputação do empreendimento junto aos clientes, geram redução de desperdícios e poluição, além de disseminar novos valores e hábitos para os colaboradores.

A empresa participou do Projeto do Setor de Reparação de Veículos de Rondonópolis e se destacou na final do Prêmio MPE Brasil 2012, na categoria Inovação, na etapa estadual em Mato Grosso. Também recebeu certificado do Instituto da Qualidade Automotiva (IQA).

NOVOS HORIZONTES

A exemplo das demais agências inauguradas em 1998, Tangará da Serra também está em uma região agropecuária. O gerente, Sandro Rossi de Carvalho, destaca que até o ano de 2014 a unidade de Tangará atendia 22 municípios em um raio de atuação de mais de 1.200 quilômetros. Já em 2015, concentrou ações em 14 cidades. “Priorizamos algumas ações para melhorar os resultados com quatro projetos: Setor Automotivo, Agronegócio, Comércio e Empreendedorismo. No setor público, temos parcerias com vários municípios, buscando fortalecer o empreendedorismo sustentável e melhorar o fluxo de compras governamentais com as MPE’s.”

ROTA DE DESENVOLVIMENTO

No ano de 2010, o Sebrae voltou os olhos para a região do Baixo Araguaia, cortada pela BR-158, importante corredor de escoamento da produção agropecuária do leste de Mato Grosso rumo ao Poeto de Itaqui, no Maranhão. A Agência Sebrae de Confresa foi estratégica e expandiu suas ações para outros 15 municípios na sua área de influência.

O gerente da regional, João Batista Matos Carvalho Santana, conta que já existem resultados expressivos alcançados em cinco anos de trabalho. “A transformação da vida dos produtores de leite atendidos pelo Balde Cheio marcou minha vida no Sebrae. Temos um pequeno criador no município de Porto Alegre do Norte, o Leandro,



Jamil Nadaf, José Guilherme, Coronel José Meireles, Pedro Nadaf, governador Dante de Oliveira e a primeira-dama Telma de Oliveira na inauguração do Moitará Sebrae Center, em 1996



José Guilherme discursa na abertura do 1º Salão Mato-grossense de Fotografia



Obras do Moitará na avenida Lava Pés, centro de Cuiabá

que iniciou no programa com uma produção diária de 40 litros de leite. Atualmente, ele ordenha 215 litros de leite apenas com a melhora genética do plantel. Esse sucesso deve-se ao apoio e orientações do Sebrae.”

Também em 2010, a Agência de Lucas do Rio Verde abriu as portas. Rubens de Pinho Filho, gerente da unidade, conhece bem a região. “Aqui nossa economia é baseada no agronegócio, sendo a produção agrícola a principal mantenedora do sistema econômico regional. O setor constitui também a principal alavanca do crescimento de Mato Grosso.” Pequenas áreas de produção localizam-se próximas da cidade, o que favorece a exploração comercial do leite e seus derivados, do plantio de hortaliças e frutas e da produção de mel, peixe e outros produtos.

A agência de Lucas do Rio Verde assumiu importante papel no desenvolvimento regional, pois abrange um universo empresarial expressivo de indústrias, comércios e prestadores de serviço, assim como produtores rurais. O município está localizado no eixo da BR-163, que é de extrema importância para o desenvolvimento de Mato Grosso e do Brasil.

DE OLHO NA SUSTENTABILIDADE

Se na capital as ações do Sebrae expandiam, no interior, o contato direto com o cliente se transfor-

mava em sinônimo de rotina na Agência de Alta Floresta, inaugurada em 1998. O gerente da unidade, Roberto Henrique Dahmer, explica que o desenvolvimento local é acompanhado de perto e evoluiu a “olhos vistos.”

A cidade, que desde a fundação teve como principal fonte de renda as atividades extrativistas, hoje conta com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas para consolidar outras atividades econômicas, como a agricultura, a pecuária, o comércio, o serviço e o turismo.

Um projeto importante desenvolvido pela unidade aconteceu em parceria com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires

EM 2013, OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS SE ELEVARAM COM A COPA DO MUNDO, PLANO BRASIL MAIOR E OS PROGRAMAS DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA. OS INVESTIMENTOS PRIVADOS TAMBÉM CRESCERAM, O QUE PODE SER MEDIDO PELO ESGOTAMENTO DOS RECURSOS DO FCO, DEMONSTRANDO A EXCESSO DE DEMANDA EM RELAÇÃO À OFERTA DE RECURSOS

(CHTP). O Sebrae firmou um contrato, no qual ficou responsável por duas ações para mitigação do impacto econômico e ambiental. Uma delas foi o fortalecimento das empresas locais e o incentivo ao empreendedorismo. A segunda é o trabalho de capacitação do Comitê Gestor do Turismo. Ambas as atividades atingiram os municípios de Alta Floresta (MT), Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA).

SANTUÁRIO DA CULTURA

Na efervescência do avanço do Sebrae em diversas áreas, Cuiabá experimentou, em 1997, a experiência bem-sucedida do Moitará, inaugurado no bairro Duque de Caxias. O espaço foi palco de feiras e seminários e logo virou referência como sede de exposições culturais e laboratório para os primeiros ensaios da economia criativa em Mato Grosso.

Uma das mostras memoráveis foi “Éxodos”, de Sebastião Salgado. A mostra revelou as mazelas e as misérias de povos em movimento pelo mundo, especificamente de 41 países em que as imagens foram coletadas. Paralelamente, foi lançado o 1º Salão Mato-Grossense de Fotografia. Durante o evento, foram realizados workshops reunindo profissionais de renome nacional, como Marcelo Camargo, Pedro Martinelli, Márcio Hudson e Jorge Carvalho. O sucesso do Salão Mato-Grossense de Fotografia se repetiu com a segunda edição do evento promovido pelo Sebrae, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com apoio da Secretaria Estadual de Cultura.



O DESAFIO DE SER O PRIMEIRO

Nos anos de 2000 Mato Grosso chamava atenção do mundo não apenas por seus biomas únicos – Pantanal, Cerrados e Floresta - mas, também, pelo enorme potencial florestal e agropecuário. O cenário era otimista e o Estado precisava atrair eventos de grande porte. Sem espaço adequado, o Sebrae lançou o desafio para a construção do Centro de Eventos do Pantanal. “Começamos do nada e logo tínhamos muitos parceiros na mesma linha de pensamento”, lembra a diretora administrativo-financeira do Sebrae, Eneida de Oliveira.

O superintendente José Guilherme conta que não foi nada fácil concluí-lo. “Promovemos uma articulação bem-arquitetada para a realização das obras.” No dia 3 de fevereiro de 2000, por

exemplo, o então presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Miguel Jorge Chama, assinava com o Banco da Amazônia (Basa) o financiamento para o término da obra. Foram R\$16 milhões que movimentaram o canteiro até agosto, gerando três mil empregos diretos e indiretos.

O sucesso foi tanto que, de agosto a novembro de 2000, o espaço recebeu 13 eventos. Segundo Eneida, o choque na economia foi imediato. “Foi necessária a profissionalização de empresas dos ramos de

buffet, cerimonial, segurança, serviços gerais, iluminação e som, entre outros que foram se adequando à nova realidade.”

Só no segmento de microempresas, aproximadamente 55 estabelecimentos foram beneficiados já nos primeiros meses de atuação. “O Centro de Eventos do Pantanal deu aos profissionais de Cuiabá a oportunidade de participar de grandes encontros, aprimorando suas técnicas. Ainda trouxe para o Estado novas tecnologias”, completa Leide Katayama, diretora técnica do Sebrae.

Com a inauguração do Centro de Eventos do Pantanal, as empresas dos ramos de buffet, cerimonial, segurança, serviços gerais, iluminação e som precisaram se profissionalizar para atender a exigência



Mais de R\$16 milhões movimentaram o canteiro de obras, gerando três mil empregos diretos e indiretos



Símbolos da pecuária decoram a entrada do Centro de Eventos do Pantanal

EVENTOS REALIZADOS DESDE A INAUGURAÇÃO

ANO	EVENTOS	PÚBLICO	EMPREGOS	IMPACTO NA ECONOMIA
2000	46	51.840	5.910	R\$ 1.686.680,00
2001	122	212.513	11.942	R\$ 7.893.950,00
2002	127	710.725	15.942	R\$ 8.558.760,00
2003	246	158.876	13.811	R\$ 5.878.080,00
2004	384	375.171	19.610	R\$ 14.529.670,00
2005	329	306.239	15.271	R\$ 14.730.210,00
2006	305	302.508	11.791	R\$ 19.298.640,00
2007	312	313.422	12.970	R\$ 18.269.353,00
2008	249	329.675	11.921	R\$ 19.060.140,00
2009	244	232.407	13.580	R\$ 7.496.610,00
2010	213	158.602	13.598	R\$ 18.701.760,00
2011	304	415.707	15.200	R\$ 28.358.500,00
2012	395	285.260	15.332	R\$ 35.860.260,00
2013	482	302.768	11.163	R\$ 15.320.890,00
2014	511	238.340	12.950	R\$ 19.133.780,00
2015	185	85.320	6.520	R\$ 8.250.185,00
TOTAL	4.454	4.479.373	206.753	R\$ 243.027.468,00



O sucesso foi tanto que, de agosto a novembro de 2000, o espaço recebeu 13 eventos



Comodidade e conforto em área de 14 mil metros quadrados, entre auditórios, salas, salões e estacionamento

Eventos como a 1º Confortex, Encontro de Piscicultores e a Expo Brasil 2008, possibilitaram que grandes investidores conhecessem e se interessassem pela economia de Mato Grosso. “Ainda me recordo do primeiro evento realizado, que foi o Congresso Internacional da Soja e do Algodão, promovido pela Fundação Mato Grosso. Foi uma prova de fogo e, no final, tudo deu certo. Quase três mil pessoas passaram pelo pavilhão de oito a dez de agosto do ano 2000”, ressalta Eneida.

Depois, vieram o 20º Congresso Brasileiro de Biologia e Medicina Nuclear e congressos sobre arquitetura, turismo e alimentos.

Apenas em 2011, o Centro de Eventos do Pantanal movimentou cerca de R\$ 28 milhões de reais e gerou milhares de empregos diretos e indiretos. Nos 15 anos de existência, o espaço foi sede de cerca de 4,5 mil eventos com impacto de R\$ 243 milhões na economia.

CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

- Área total do terreno: 14 hectares;
- Área coberta para feira, exposições e shows: 4 mil m²;
- 05 auditórios, 10 salas de aulas com capacidade para 2.915 lugares: 3.295 m²;
- Salas de apoio, circulação e logística: 3.995 m²;
- Restaurante, marquise e guaritas: 2.560 m²;
- Estacionamento com 1.350 vagas;
- Estacionamento de serviço com 2.500 m²;
- Área externa construída: 21.000 m².

APENAS EM 2011, O CENTRO DE EVENTOS DO PANTANAL MOVIMENTOU CERCA DE R\$ 28 MILHÕES DE REAIS E GEROU MILHARES DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS. NOS 15 ANOS DE EXISTÊNCIA, O ESPAÇO SEDIU 185 EVENTOS COM IMPACTO DE R\$ 243 MILHÕES NA ECONOMIA

QUALIDADE TOTAL

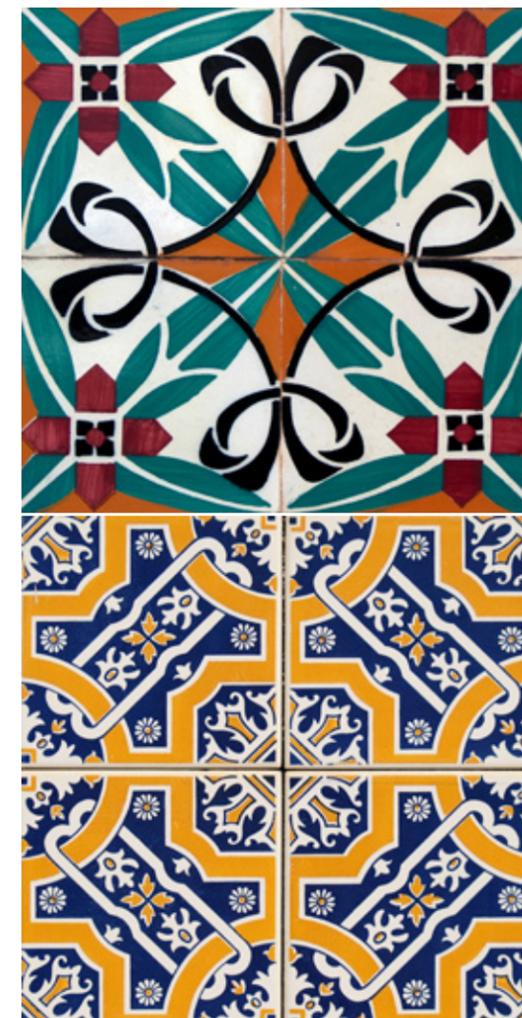
No início de 2000, o Sebrae investiu na excelência com o programa D’Olho na Qualidade, com a proposta de melhorar a competitividade e o desempenho das empresas. O trabalho foi simples, porém eficiente. Por meio de reuniões setorizadas, técnicos ensinavam a reduzir custos por meio do combate de desperdício de tempo e material. “O programa veio sensibilizar os funcionários das empresas no que diz respeito à limpeza e higiene, melhora do aspecto físico, participação de forma integrada, motivação e comprometimento”, diz a diretora técnica Leide Katayama.

Desde que foi implantado em Cuiabá, o programa vem sendo levado a diversos municípios e beneficia cerca de 50 empresas todos os anos. “O programa se adapta aos setores da indústria, comércio e serviços de qualquer empresa que tenha mais de cinco funcionários”, comenta Leide. São as empresas que implantam o programa, o Sebrae dá o suporte e os meios necessários. “O resultado”, informa ela, “é uma maior transparência, dando ao cliente mais credibilidade, aumentando as vendas.”

ICONES DE MATO GROSSO

O ano de 2002 foi marcante, com o lançamento do Manual de Elementos da Iconografia de Mato Grosso. O evento aconteceu durante a abertura do Salão de Iconografia que expôs, em setembro daquele ano, peças artesanais de Mato Grosso, confeccionadas seguindo os modelos apresentados no Manual. Foi uma parceria entre o Governo do Estado, Sebrae Mato Grosso e o Nacional, Fundação de Promoção Social (Prosol), com apoio do IPHAN Cuiabá, Casa do Artesão, SESC Arsenal, UniRondon, entre outros parceiros.

“A nossa diversidade cultural é muito grande. Parabéns ao Sebrae por esse trabalho, que avançou o processo de profissionalização do nosso artesanato. E o turista que vem de qualquer lugar do mundo, que compra uma peça aqui de Mato Grosso, quer levar um pedaço característico, bem-feito e de qualidade”, afirmou Rogério Sales, então governador do Estado.



Arquivo Sebrae/MT

O Manual de Elementos da Iconografia de Mato Grosso surgiu a partir da pesquisa “Elementos da Iconografia de Mato Grosso”, realizada pelo designer italiano Giulio Vinaccia





O lançamento do Manual de Iconografia, em 2002, lançou as bases para a padronização na moda, artes plásticas e na arquitetura, principalmente

O Manual de Elementos da Iconografia de Mato Grosso surgiu a partir da pesquisa “Elementos da Iconografia de Mato Grosso”, realizada pelo designer italiano Giulio Vinaccia. Ele utilizou desde desenhos encontrados nos azulejos de casarões antigos, igrejas e outros prédios, até novas formas de mostrar a fauna de Mato Grosso, com um novo olhar sobre animais tradicionais, como onça-pintada, arara e peixes. Entre as figuras utilizadas estão os antigos barcos e navios que chegavam a Cuiabá, as usinas açucareiras do século XVIII e XIX, imagens de cururueiros e participantes da dança dos mascarados, entre outros.

Também foram identificadas as principais cores presentes na arte mato-grossense, a partir da análise de quadros de artistas plásticos do estado de Mato Grosso. As cores mais usadas são três tonalidades de verde, dois tons de amarelo, dois de azul, laranja, vermelho, além do preto e do branco. As pesquisas foram feitas nas cidades mais antigas, entre elas, Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Chapada dos Guimarães, Barra do Garças, Alto Araguaia, Vila Rica, Cuiabá, além de Alta Floresta.

O objetivo do Manual foi constituir-se em uma nova ferramenta de trabalho aos segmentos artesanal e industrial de Mato Grosso, possibilitando a oportunidade de desenvolver produtos com identidade, mediante elementos regionais da fauna, flora, folclore, arte, história, artesanato, atrativos naturais e arqueologia.

O livro reúne exemplos da variedade de signos e códigos próprios encontrados por Giulio Vinaccia nas bibliotecas, nas paredes das cavernas, nas fachadas dos edifícios e igrejas, nas vitrines dos museus e nos produtos confeccionados pelos artesãos.



Símbolos e a arte indígena do Xingu estão entre os valores definidos no Manual de Iconografia

A partir da pesquisa, foi elaborado um manual aplicativo, que será usado pelos artesãos e empresários que queiram adotar os novos padrões. A pesquisa, oficina e o Manual fizeram parte de um amplo programa desenvolvido pelo Sebrae Nacional, denominado “Cara Brasileira”, que objetivou criar uma identidade “made in Brazil” aos produtos exportados pelo país.

“Nós não pensamos apenas no mercado nacional, o passo seguinte é a exportação dos nossos produtos, fazendo com que a arte e a cultura mato-grossenses estejam presentes em todos os rincões desse nosso continente e também de todo o planeta. E nós já tivemos um primeiro ensaio participando de uma feira em Milão, quando verificamos uma aceitação incrível pelo mercado europeu”, lembrou José Guilherme Barbosa Ribeiro.

DUPLA COMEMORAÇÃO

O ano de 2006 foi memorável para o Sebrae por dois motivos: o governo federal sancionou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

A legislação representou um avanço para os pequenos negócios. “Em um país considerado o segundo maior empreendedor do mundo, onde as empresas de micro e pequenos portes representam mais de 90% dos negócios, a lei foi um marco histórico”, constatou Agripino Bonilha Filho, ex-presidente do Sebrae.

Ele menciona alguns avanços trazidos pela Lei Geral, como a unificação e redução dos impostos; redução e simplificação dos encargos sociais; redução do número de documentos necessários para abertura do negócio; facilidades para a obtenção de crédito, participação exclusiva em licitações públicas de até R\$ 80.000,00, entre outros.

Bonilha avalia que as micro e pequenas empresas têm papel fundamental para alavancar o crescimento econômico do Estado. Em 1995, Mato Grosso contava com 21.212 empresas. Em 2013, saltou para 250.059, levando em consideração os Microempreendedores Individuais (MEIs), categoria com faturamento de R\$ 60 mil anuais que foi instituída em 2008.

“Os pequenos negócios são fundamentais para fomentar o desenvolvimento e contribuir com o avanço da economia na próxima década”, alerta. Para o diretor-superintendente do Sebrae-MT, José Guilherme Barbosa Ribeiro, “Mato Grosso vai bem e as micro e pequenas empresas são a principal mola impulsora da redução das desigualdades sociais.”

José Guilherme chama atenção para o vetor importante na continuidade do crescimento: a necessidade de expansão do crédito e apoio da esfera federal. “A pequena empresa precisa de crédito e de logística de produção e escoamento. Fazê-la pensar e agir de forma empreendedora é conosco. O desafio do Sebrae é superar todos esses gargalos com parcerias, atuação e muito trabalho.”

“AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS TÊM PAPEL FUNDAMENTAL PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO. EM 1995, MATO GROSSO CONTAVA COM 21.212 EMPRESAS. EM 2013 SALTOU PARA MAIS DE 250 MIL ESTABELECEMENTOS”

ARTICULAÇÕES

No Estado de Mato Grosso, a Lei Geral está implementada em todos os municípios por causa do trabalho de articulação entre empresários, entidades representativas, Sebrae e governo.

A legislação favorece o ambiente de negócios para os empreendedores e a entidade trabalha para garantir a aplicação das normas que fomentam o desenvolvimento local.

Como as prefeituras são os maiores compradores do município, a partir do momento em que os produtos e serviços utilizados vêm do comércio local, o dinheiro vai circular mais na região e o resultado são mais empresas, mais empregos e mais qualidade de vida aos habitantes.

MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS EM MATO GROSSO

98.264 optantes

MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO BRASIL

5.111.186 optantes

OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

- **27%** do PIB;
- **52%** dos empregos com carteira assinada;
- **8,9 milhões** de micro e pequenas empresas;
- Em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ **144 bilhões** para R\$ **599 bilhões**.

A Unidade de Políticas Públicas é responsável por esse trabalho e estende a atuação para a área rural, oferecendo capacitação, orientação e consultoria para agricultores familiares que queiram vender os produtos para a alimentação escolar e para os programas de combate à fome, coordenados pelo governo federal.

“As compras públicas trazem desenvolvimento às pequenas comunidades rurais. A merenda escolar, por exemplo, aceita uma diversidade de alimentos. Além do leite, mel e peixe, o produtor poderá ofertar abóbora, batatas, pepino, verduras e algumas frutas tradicionais. Estamos cumprindo com a nossa obrigação cidadã com projetos de desenvolvimento sustentável”, relata José Guilherme.

PREFEITO EMPREENDEDOR

Um dos momentos que merecem destaque dentro da atuação da entidade na área de Políticas Públicas é o Prêmio Prefeito Empreendedor realizado em 2009. Na ocasião, o então prefeito de Colíder, Celso Banazeski, venceu as categorias Melhor Projeto de Gestão da Região Centro-Oeste e Melhor Lei Geral implementada.

O gestor organizou a fiscalização tributária do município e ampliou a formalização das empresas. Outra ação importante foi a regularização fundiária de 100% dos imóveis do município.

Os projetos vencedores contemplavam ainda o incentivo à educação empreendedora e editais exclusivos para os pequenos negócios.

O concurso é realizado pelo Sebrae Nacional desde 2002 e, em todas as edições, Mato tem representantes fortes, como os municípios de Campo Novo dos Parecis, Campo Verde e Lucas do Rio Verde, por exemplo.

OUTRA PORTA ABERTA

Cáceres está na região sudoeste, que representa o terceiro lugar em rebanho bovino e apresenta potencialidade para a indústria moveleira por causa da disponibilidade de produção de teca. Também oferece grande potencialidade turística e perspectiva de desenvolvimento industrial por causa dos incentivos de instalação da Zona de Processamento e Exportação (ZPE). Na exploração das reservas naturais, oferece possibilidades minerais de chumbo, cobre, ferro, níquel, ouro, prata e rochas ornamentais. “A ZPE é um dos canais para que a economia da região possa se desenvolver e transformar Cáceres em referência para futuros investimentos industriais”, avalia o gerente da unidade, Diego Vaz.

O gerente observa que a agência se caracteriza na exce-

lência do atendimento aos empreendedores de diversos segmentos. “Atualmente trabalhamos com cinco projetos: Empreendedorismo e Sustentabilidade, Desenvolvimento Econômico Territorial do Médio Oeste do Estado do Mato Grosso, Setor Automotivo, Turismo no Parque do Pantanal e um Projeto de Encadeamento Produtivo em Pontes e Lacerda.”

Dos 31 municípios da região sudoeste, a agência de Cáceres atende 20 deles e essa experiência tem sido marcante na rotina profissional dos colaboradores do Sebrae. “Minha carreira começou no interior, mais especificamente em Rondonópolis. Saí de lá em 2014 para assumir a gerência de Cáceres. O diferencial de se trabalhar no interior é o contato mais próximo que temos com o cliente, onde os empresários tem toda liberdade em nos visitar para conversar, falar de projetos e planos.”

Para Diego Vaz, o reconhecimento é a melhor parte dessa história, de ambos os lados. “O Sebrae proporcionou um crescimento profissional muito grande em minha vida. Com 24 anos de idade, assumir uma gerência numa região que precisa cada dia mais de nossos serviços é motivo de muita confiança e comprometimento pessoal e profissional por essa organização. A intenção do Sebrae em capacitar cada vez mais o seu corpo técnico, nos motiva cada dia mais em estar preparados para o mercado, mostrando que somos especialistas em pequenos negócios’.

**EM 1995, MATO GROSSO
CONTAVA COM 21.212 EMPRESAS.
EM 2013 PASSOU PARA 83.059
ESTABELECIMENTOS. O NÚMERO
DE EMPREGADOS TAMBÉM
AUMENTOU DE 229.103 PARA 792.868**

ECONOMIA DE RESULTADOS

Nesses quarenta anos de história, o Sebrae presenciou e viveu todos os problemas sérios com relação à oferta de mão de obra qualificada na gestão das empresas. Para contribuir, investiu pesado no preparo de capital intelectual e no atendimento às demandas do mercado.

Em novembro de 2007, o 7º Seminário de Design e Inovação, promovido pelo Sebrae, trouxe como mote de campanha de comunicação a frase “Design é tudo.” Essa, por sua vez, mostrava a importância de se aplicarem conceitos e estudos do design e da sustentabilidade não apenas em objetos, tecnologias e projetos, mas também



Sebrae contribuiu no desenvolvimento da piscicultura de Mato Grosso, que hoje é o maior produtor do país

nos pequenos negócios. O evento mobilizou estudantes e profissionais das áreas envolvidas diretamente com design e inovação, assim como atraiu a atenção de pequenos empresários que viram no seminário uma oportunidade para conhecer mais sobre o tema.

A sustentabilidade esteve em foco na Expo Brasil 2008: o maior evento de desenvolvimento local da América Latina, em sua época. O evento apresentava ideias sustentáveis, tendências e inovações para os pequenos negócios, e a sua campanha de comunicação trouxe, como conceito, a ideia de que para mudar o mundo é preciso mudar a própria realidade, mostrando que ideias sustentáveis podem transformar vidas.

No ano seguinte, o Sebrae promoveu outra área de grande impacto na microeconomia: a piscicultura. A realização do Encontro de Piscicultores destacou Mato Grosso como o maior produtor de peixe nativo do país, além de ser referência em tecnologia no setor. “O mesmo fenômeno que ocorreu com a piscicultura, a partir de 2009, pode ocorrer agora com apicultura. Temos quatro biomas com floradas em tempos diferenciados. Só o Pantanal rende uma produção de mel formidável”, observa o diretor-superintendente do Sebrae Mato Grosso, José Guilherme.

Ele reforça que, no entorno do Pantanal, há uma vegetação de transição de cerrado que oferece um potencial fabuloso. Sem contar, ainda, a possibilidade de se firmar parceria com os produtores de girassol. “Esse foi um trabalho descontinuado, mas que devemos voltar a investir caso consigamos políticas de apoio. A produção de girassol consorciada com apicultura aumenta em até 30% a produção”, garante.

HINO DE MATO GROSSO

Lançada na abertura da Feira do Empreendedor, em 2005, a produção do vídeo com o Hino de Mato Grosso levou quatro meses e contou com a participação de 270 profissionais, entre músicos, cantores e técnicos de criação, produção, gravação e direção.

Mostrando belezas naturais e riquezas econômicas como a soja e o gado, turismo e indústria, o musical foi uma homenagem às riquezas e aos talentos mato-grossenses. “A produção desse vídeo é uma vitória de todos nós, um presente de coração à cidadania de Mato Grosso”, argumenta José Guilherme.

As imagens foram gravadas em Cuiabá, Várzea Grande e Chapada dos Guimarães, com participações do grupo mato-grossense Vanguard, uma das revelações musicais do Brasil. O filme foi totalmente produzido em Mato Grosso e é resultado da união de talentos em diversas áreas. A equipe reuniu uma estrutura de cinema, com equipamentos e profissionais da melhor qualidade, para trazer em imagens e música, o viver, o sentir e, principalmente, o amar nosso Estado.



Produção cinematográfica é reproduzida em solenidades em todo território estadual e teve a participação de artistas mato-grossenses que são destaque no cenário artístico



Wander Lima
Produtor rural integrante do programa Balde Cheio, que leva tecnologia e ferramentas de gestão para pequenas propriedades



“Nossa intenção foi projetar uma obra moderna e sustentável, baseada na sabedoria ancestral indígena”, contou o arquiteto José Afonso Portocarrero

COISAS DA TERRA

O potencial da agricultura familiar em Mato Grosso sempre chamou atenção do Sebrae e o segmento está entre as prioridades da instituição. Um dos programas mais emblemáticos é o Balde Cheio, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira por meio da transferência de tecnologia, atendendo a demanda de entidades públicas, privadas e de produtores de leite. Em Mato Grosso, o projeto é uma parceria do Sebrae com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O diretor-superintendente do Sebrae, José Guilherme Barbosa Ribeiro, analisa que os investimentos são modestos e os resultados são grandes, principalmente quando a atividade é consorciada com outras, como a apicultura.

“Podemos ter aí uma associação de pequenos e grandes produtores muito lucrativa e sustentável. Onde se pratica apicultura, não se usam agrotóxicos e não se faz queimada. Se quisermos criar uma consciência ecológica, temos que investir nessas atividades”, explica o diretor.

O superintendente avalia que a entidade conta hoje com as melhores consultorias em gado leiteiro. “Somos persistentes para que Mato Grosso seja autossuficiente em leite e derivados.”

O gestor do Balde Cheio, Aureliano Pinheiro, diz que o programa tem se apresentado de forma bastante promissora e, em Mato Grosso, está estruturado de forma dife-

rente do que se apresenta em outros Estados.

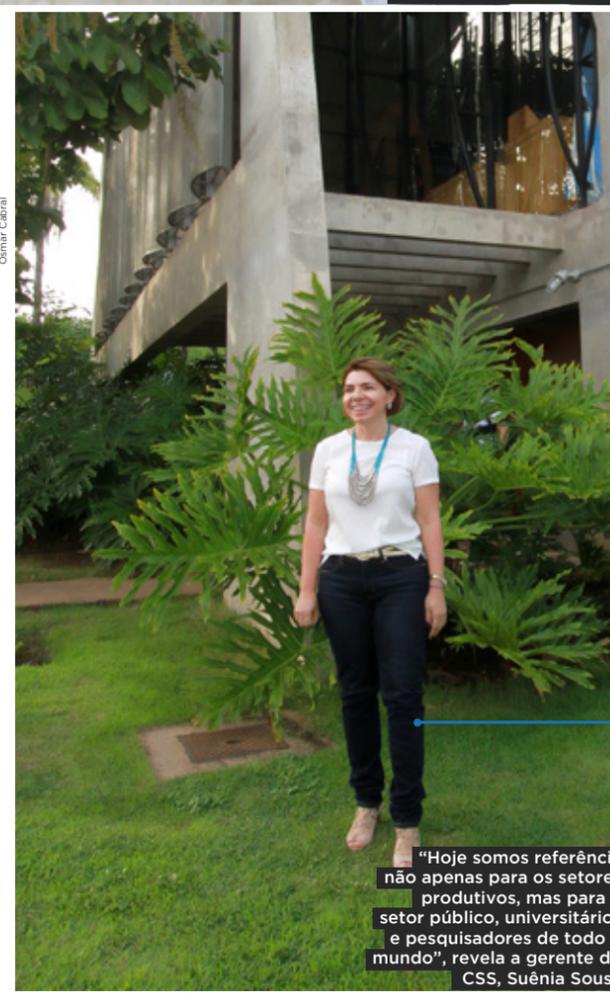
Parceiros locais foram inseridos, gerando benefícios para a comercialização. “Isso assegura que o aumento da produção terá seu escoamento garantido.”

Aureliano reforça que o programa parece ter um futuro promissor. “As melhorias e inovações que estão sendo feitas em Mato Grosso vão contribuir para tornar o programa Balde Cheio ainda mais eficiente em todo Brasil.”

MARAVILHOSO, IGUAL À NATUREZA

Em 2010, o Sebrae Mato Grosso deu um salto de qualidade com a inauguração do Espaço do Conhecimento, que mais tarde se transformou no Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS). O edifício, inspirado em uma oca, materializou o conceito de sustentabilidade, uma das diretrizes da instituição. “Nossa intenção foi projetar uma obra moderna e sustentável, baseada na sabedoria ancestral indígena”, contou o pesquisador e professor do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), José Afonso Botura Portocarrero. Ele idealizou a edificação que logo se transformou em referência para o Brasil e o Mundo.

Desde o início das obras, em 2008, ao seu término, um ano depois, o Centro Sebrae de Sustentabilidade se transformou em ponto de referência para arquitetos, gestores públicos e privados, ambientalistas e empreendedores que buscam alternativas viáveis para seus negócios.



Osmar Cabral
“Hoje somos referência não apenas para os setores produtivos, mas para o setor público, universitários e pesquisadores de todo o mundo”, revela a gerente do CSS, Suênia Sousa

Ao entrar na estrutura já é possível sentir a diferença de clima. No espaço, há integração entre o físico e a natureza. Só pela visita já valeria a pena.

Painéis de LED no piso e na parede, além de estações digitais, dão a exata noção dos biomas de Mato Grosso e a sua importância no contexto ecológico do planeta.

O terreno de cerca de 1.000 m² se manteve praticamente intacto. A obra foi projetada para receber o máximo de luminosidade possível, por isso, as laterais são todas em vidro. Para evitar a incidência de raios ultravioleta, o arquiteto utilizou brises que podem ser movimentados de acordo com a necessidade, assim como as aberturas escondidas sob a palha das casas indígenas.

A cobertura também recebeu influência do Xingu, o maior parque indígena do país. Possui duas camadas, intercaladas por um colchão de ar de 40 centímetros que auxilia na entrada do ar frio e na saída do ar quente.

O piso é feito com madeira reflorestada, a decoração, de todo o tipo de material reciclável, e os jardins com espécies nativas que são mais resistentes e adaptadas. Para completar o ambiente, iguana, galinhas de angola e pássaros compõem o cenário. Alguns casais de passarinhos até tomaram a liberdade de construir seus ninhos na estrutura do edifício. Tudo ao alcance das mãos.

“Os princípios que usamos na construção são aplicáveis às peculiaridades climáticas de cada região, além de promoverem o respeito à natureza”, observa Portocarrero.

Ele destaca que o modelo também pode ser perfeitamente aplicável às novas empresas, o que representa uma economia energética de até 20% e uma redução em 15% no uso de água.

Para a gerente do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), **Suênia Sousa**, quase 10 mil pessoas visitam o prédio todos os anos. “A tendência é ampliarmos essa frequência com as novas atrações tecnológicas, principalmente da comunidade escolar em busca de pesquisa.”

A gestora reforça que a estrutura é a unidade de referência nacional do Sistema Sebrae neste tema. Responsável pela principal mudança de paradigma do século 21, está transformando mentes e valores de cidadãos, empresas, mercado, sociedade e governos de todo o mundo.

Na avaliação institucional do diretor-superintendente do Sebrae, José Guilherme Barbosa Ribeiro, a sustentabilidade significa a manutenção da vida não só humana, mas animal e vegetal. “É uma preocupação de análise científica e de inteligência para melhor uso dos recursos existentes”, ou como frisa, “o Sebrae vê a sustentabilidade como negócio.”

Suênia acredita que o Centro Sebrae de Sustentabilidade é o marco de um novo tempo. E não apenas para as empresas, também para as instituições públicas. “Para o setor Saúde, desenvolvemos uma série de infográficos especia-

lizados. São disponibilizadas instruções para consultórios e clínicas odontológicas, clínicas veterinárias e pet shops, farmácias de manipulação e laboratórios de análises clínicas e de patologias.”

Os infográficos chegam a sua terceira edição, sendo pela primeira vez disposto em uma série ampliada por setores. “Cada setor é um potencial gerador de resíduos, especial-

mente os perigosos, e muitas empresas deverão atender exigências do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. O objetivo dessa série de infográficos é mostrar, de uma maneira simples e didática, ações que podem ser feitas em termos legais, ambientais, sociais e econômicos. O tema é complexo e forma um leque de possibilidades com alternativas para os problemas enfrentados pe-

las gestões pública e privada. Digo que estou feliz com os resultados. Também com expectativas pelo muito que ainda podemos fazer”, finalizou.

Certificado - Em outubro de 2013, o edifício conquistou a certificação Procel Edifica, fornecida pela Eletrobras e pelo Programa Nacional de Conservação de Energia (Procel), em parceria com o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) do Inmetro. O selo assegura que o prédio é um exemplo em Eficiência Energética e conforto ambiental.

Desse modo, se tornou a primeira edificação mato-grossense certificada pelo Procel Edifica. A conquista ressalta a importância e necessidade de se reduzir o consumo de energia, seja como prática para poupar recursos naturais, seja para diminuir custos das empresas.

O consultor do Sebrae, Homero Santos é pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e em Ecologia Profunda e

Teoria do Desenvolvimento pelo Schumacher College (Inglaterra). Ele reforça que a missão do Centro Sebrae de Sustentabilidade é prospectar, gerar e disseminar conhecimentos e práticas em sustentabilidade aplicadas às micro e pequenas empresas para apoiar o atendimento de mais de 700 postos da instituição, distribuídos pelo país.

“Atuo por mais de três décadas em corporações de grande porte no campo da educação executiva e da estratégia empresarial e, nesse sentido, o CSS foi fundamental na consolidação das ideias que buscam a competitividade e a inovação”, disse.

Segundo Suênia Sousa, desde 1992, com a realização da Conferência Mundial do Meio Ambiente no Rio de Janeiro, o Sebrae deu prosseguimento aos ideais e contribuiu com o conceito da sustentabilidade como o novo paradigma de relacionamento da economia com o desenvolvimento social e com o meio ambiente.

Desde o início das obras, em 2008, ao seu término, um ano depois, o Centro Sebrae de Sustentabilidade se transformou em ponto de referência para arquitetos, gestores públicos e privados, ambientalistas e empreendedores que buscam alternativas viáveis para seus negócios

Rafael Reis

Omar Cabral

O Centro Sebrae de Sustentabilidade foi fundamental na consolidação das ideias que buscam a competitividade e a inovação”, avalia o consultor Homero Santos



O terreno de cerca de 1.000 m se manteve praticamente intacto. A obra foi projetada para receber o máximo de luminosidade possível, por isso, as laterais são todas em vidro



Centro Sebrae de Sustentabilidade possui um espaço interativo, que por meio de ferramentas lúdicas transmite conceitos e práticas sustentáveis

Em Mato Grosso, algumas experiências já vêm dando certo. A Farmácia Biológica, em Cuiabá, é a primeira do Brasil a produzir medicamentos com energia solar. Segundo o diretor, Célio Fernandes, a usina possui capacidade de produção de 34 kWp. “A nova sede foi planejada para ter caráter de sustentabilidade no que diz respeito à energia, além de ter sistema de reuso de água”, explica.

Ele esclarece, ainda, que o piso colocado no estacionamento absorve a água para reutilização. Além disso, há um depósito para captação de água da chuva.

Célio comenta que a motivação para a iniciativa foi a leitura do cenário brasileiro. “Não se vê mais o país investindo em energia elétrica, então buscamos uma alternativa. A grande produção de manipulados da Biológica ficará concentrada na nova sede.”

O modelo utilizado de geração de energia solar, relata Célio Fernandes, está ligado à rede da Energisa. “Assim, se eu precisar comprar mais energia da Energisa, eu compro. Se eu tiver em excesso, mando para a concessionária, gerando desta forma um crédito que posso utilizar nessa unidade ou em uma das filiais.”

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

A parceria do Sebrae com instituições financeiras já favoreceu muitos empreendedores em Mato Grosso. A diretora técnica, Leide Katayama, explica que a instituição não oferece linhas de crédito, mas tenta estreitar a relação entre os bancos e os empresários.

Um dos principais focos da articulação do Sebrae com essas instituições é a ampliação das linhas de microcrédito. Nesse quesito, ganha destaque o Banco do Amazônia (Basa) e as cooperativas de crédito (Sicoob e Sicedi), bem como o MT-Fomento.

Existe ainda uma forte parceria com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal (CEF).

Os trabalhos de parceria também são fortes nas ações de Políticas Públicas, o que favorece a presença do Centro de Atendimento Empresarial (CAE) nas prefeituras e ainda uma série de ações de fomento ao desenvolvimento sustentável local.

Os CAEs servem para atender empreendedores e formalizá-los. No local, os empresários ainda adquirem orientação e auxílio nas transações, principalmente com órgãos públicos.

Por meio das parcerias, os servidores que atuam com compras públicas são capacitados para elaborar editais restritos aos pequenos negócios. Como existem muitas dúvidas sobre o entendimento dos órgãos fiscalizadores sobre a questão, o Sebrae fortaleceu a relação com o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e Controladoria-Geral da União (CGU).

Ambos acompanham os eventos e ainda mandam representantes para esclarecer os servidores municipais, realizando assim um trabalho preventivo e de orientação.

Para os gestores, o acesso aos órgãos fiscalizadores é essencial para evitar problemas futuros no que diz respeito à prestação de contas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Nos últimos anos, a estratégia de atuação do Sebrae-MT deu-se em conformidade com as diretrizes do Sebrae Nacional, ou seja, segmentando o atendimento ao cliente.

As divisões levam em consideração o porte da empresa e atividade econômica. Isto proporcionou um tratamento diferenciado ao empreendedor, de acordo com a necessidade e realidade de cada segmento.

“Neste ano, ampliou-se a carteira de serviços para os setores de Beleza, Saúde e Automotivo. A decisão foi motivada pela expressividade deles no universo de microempreendedores individuais e de microempresa. Já o setor de Saúde, foi contemplado por causa da importância do segmento e por se tratar de uma atividade que até

então não havia sido atendida prioritariamente pelo Sistema Sebrae”, observa a diretora técnica do Sebrae Mato Grosso, Leide Katayama.

Para o superintendente do Sebrae Mato Grosso, José Guilherme, as prioridades locais também objetivaram projetar a pequena empresa de Mato Grosso em um cenário que acenava com recessão. “A partir do Mapa Estratégico e análise dos cenários econômico e social foram estabelecidos o foco de atuação, as transformações desejadas e os clientes que seriam beneficiados.”

Ele destaca, ainda, que essa discussão contou com a participação da diretoria e das lideranças dos projetos e agências. “Somos um organismo complexo, onde os atores atuam sempre de forma conjunta”, completou.

EM 1976, ERAM OITO FUNCIONÁRIOS E EM 2015, SOMAM MAIS DE 200. O QUE ANTES ERA SONHO, HOJE SE TRANSFORMOU EM REALIDADE. QUANTO AO FUTURO? QUE VENHAM OS PRÓXIMOS 40 ANOS, COM BOAS HISTÓRIAS, É CLARO!

LIÇÃO DE CASA BEM-FEITA

Planejamento estratégico define regras com visão global e referências para o desenvolvimento nas próximas décadas

Mato Grosso é o único Estado do Brasil que conta com três ecossistemas. Sua extensão territorial de 903.378,292 km², 141 municípios e uma população de 3.224.357 (IBGE, 2010) ampliam a diversidade de situações ecológicas, fundiárias, sociais e econômicas na região, que assumiu papel de destaque no cenário nacional, ora por apresentar elevados índices de crescimento econômico, produção agrícola e pecuária, ora por ser apontado como o responsável por uma das maiores taxas de erradicação da cobertura vegetal natural, sobretudo no cerrado e na floresta tropical úmida.

Essas características fazem com que o estado seja visto de forma diferenciada pelo Sebrae Nacional.

A disposição de apenas quatro rodovias federais (BRs-163, 364, 174, 070 e 158) nesse vasto território, inserido em duas das maiores bacias hidrográficas brasileiras, com dimensões continentais, a Bacia do Paraguai e a Bacia Amazônica, exigiu um olhar estratégico no planejamento de ações da entidade.

Até o final de 2015, Mato Grosso terá um universo de 101.899 microempreendedores individuais, 69.191 microempresas e 11.099 empresas de pequeno porte.

“Essa diversidade nos levou a focar em alguns clientes prioritários em nosso planejamento estratégico de 2015”, avalia Mariam Fujica Adachi Oliveira, gerente da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae em Mato Grosso.

O cenário do agronegócio também levou a instituição a abrir o leque com novos projetos de atendimento na

região de Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra. Além disso, há os projetos de Gestão Integrada da Propriedade Rural, Projeto Brasil Central, Desenvolvimento das Cadeias Produtivas da Piscicultura e do Leite, beneficiando estes e os demais municípios.

Mariam observa que, no caso do agronegócio, o foco contempla particularidades regionais, sem perder de vista as tendências nacionais. “A visão estratégica é o princípio. Depois trabalhamos as melhorias de processos e produtos, acesso a serviços financeiros, aumento da competitividade, gestão empresarial, inovação e sustentabilidade e, por fim, ampliação e participação no mercado.”

Ela reforça que as unidades operacionais passam por pequenas alterações de um ano ao outro, no entanto, as novidades são muitas a cada atualização no planejamento de ações. Na carteira de projetos estão setores estratégicos para o desenvolvimento regional. “Contemplamos o Turismo, Serviços de Beleza e Estética, desenvolvimento do setor Saúde, Economia Criativa e o setor Automobilístico, por exemplo.”

Entre os desafios da Unidade de Gestão Estratégica estão o profissionalismo, produtividade e sustentabilidade.

O Sebrae identificou que existe a predominância de algumas atividades de acordo com a região. A Construção Civil, por exemplo, está concentrada na região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande. Já o Agronegócio, se expande por Alta Floresta, Lucas do Rio Verde,

“A VISÃO ESTRATÉGICA É O PRINCÍPIO. DEPOIS TRABALHAMOS AS MELHORIAS DE PROCESSOS E PRODUTOS, ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS, AUMENTO DA COMPETITIVIDADE, GESTÃO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE E, POR FIM, AMPLIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO”

PROJEÇÕES PARA 2015

AGÊNCIAS	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	MEI's*	ME's*	EPP's*
CUIABÁ	11	950.003	5.095	4.151	666
ALTA FLORESTA	17	269.656	9.171	4.843	555
BARRA DO GARÇAS	16	180.722	5.095	4.151	444
CÁCERES	20	292.931	8.152	4.843	555
CONFRESA	15	136.177	4.076	2.076	222
JUINA	11	194.969	6.114	2.768	555
LUCAS DO R. VERDE	09	177.195	5.095	4.151	666
RONDONÓPOLIS	18	484.804	36.683	23.527	4.328
SINOP	10	268.828	7.133	5.535	1.410
TANGARÁ DA SERRA	14	269.072	5.095	5.535	888
TOTAL	141	3.224.357	101.899	69.191	11.099

*MEI: Microempreendedor Individual - ME: Microempresa - EPP: Empresa de Pequeno Porte.

Rondonópolis, Sinop, além de ter uma boa parcela também na capital. “Em razão da diversidade, nosso planejamento estratégico contempla o encadeamento produtivo diferenciado em alguns municípios, como Rondonópolis e Lucas do Rio Verde.”

Para o setor de Serviços, o Sebrae contempla projetos que beneficiam vários segmentos, entre eles, o Turismo, que ganha forte expressão em Chapada dos Guimarães, além dos polos Araguaia e Parque Pantanal.

Nessa mesma linha, o Sebrae deu grande importância aos projetos de atendimento territorial. “Focamos no empreendedorismo e sustentabilidade, na central de relacionamento, desenvolvimento do cooperativismo, desenvolvimento empresarial das MPE's, além do

desenvolvimento econômico territorial das regiões Araguaia-Xingu, Médio Araguaia, região Noroeste e Médio Oeste do Estado.”

Toda a visão estratégica se completa com às políticas voltadas para às públicas, como o fomenta, a implementação da Lei Geral em todos os municípios e a efetivação da Redesim.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Com planejamento de longo prazo (2015-2018), o Sebrae em Mato Grosso estabeleceu

pontos de atuação para estimular o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas de forma sustentável a partir das oportunidades de negócios. As atenções estão em todo o Estado, mas os olhos se voltam com mais intensidade para promover a competitividade nas regiões de maior densidade empresarial. “Fazemos isso com base no estudo de distribuição de empresas, priorizando os segmentos representativos”, conta Mariam Fujica Adachi Oliveira.

Na esteira desse trabalho, a entidade prevê a implementação de novos canais e modelos de atendimento remoto e de relacionamento. Nesse contexto, é fundamental estabelecer parcerias com os poderes públicos federal, estadual e municipal para viabilizar a implementação efetiva da Lei Geral e o desenvolvimento local. As tarefas se completam com a busca pela excelência da gestão e da captação de recursos e oportunidades de negócios com empresas e instituições nacionais e internacionais.

taurantes mais procurados da cidade serrana. “Hoje nosso carro-cheffe são as empadas. São 12 sabores tradicionais como frango, palmito, camarão e bacalhau. No entanto, o sucesso do cardápio são sabores exóticos que acrescentam pequi, carne-seca, banana-da-terra e jiló.”

Flávia recorda que a história do Pomodori pode ser dividida em antes e depois do Empretec. “Minha mente abriu para uma série de novidades e pude focar em um modelo de restaurante que agradasse a todos os tipos de clientes.”

O Empretec pode proporcionar aos seus participantes a melhoria no seu desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, ampliação da visão de oportunidades, dentre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial. Nessa direção, Flávia Scheel moldou um ambiente que se tornou referência.

A casa, instalada em um espaço na rua de entrada da cidade, começou como uma rotisserie e foi crescendo fisicamente e nos produtos ofertados, sempre para atender as necessidades dos clientes. “As pessoas queriam comer as coisas aqui ao invés de levá-las para casa e por isso começamos a funcionar como restaurante”, relembra, acrescentando que foram ampliando o espaço, assim como o cardápio, além de incluir atrações musicais nos finais de semana. “Estamos sempre inovando, fazendo festas com temáticas, incluindo o almoço executivo durante a semana. Nesse formato, o Sebrae foi fundamental para a tomada de decisões”, revela. As empadas do Pomodori são, inclusive, uma das atrações do Festival Chapada Gourmet, realizado desde 2013 pelo Sebrae, em parceria com os restaurantes da cidade.

ALÉM DE CACHOEIRAS E PAREDÕES DE ARENITO, A ATRAÇÃO DE CHAPADA DOS GUIMARÃES AGORA É A COMIDA DOS RESTAURANTES QUE PARTICIPAM DO FESTIVAL CHAPADA GOURMET



Além de cachoeiras e paredões de arenito, a atração de Chapada dos Guimarães agora é a comida. Uma delas são as empadas do Pomodori e outras guloseimas de 18 restaurantes que participam do Festival Chapada Gourmet

O VALOR DA ÁGUA

Para o Sebrae, o prêmio é fundamental, mas a sustentabilidade da empresa é uma grande conquista. Foi assim com a Lavanderia Alba, em Cuiabá. O começo não foi diferente das demais empresas que abrem suas portas com estrutura pequena e acanhada e de forma gradativa vão se ampliando. O empreendimento nasceu há 40 anos na chamada Rua de Baixo, no Centro Histórico da Capital. Seus fundadores perceberam a carência na prestação de serviços do setor de lavanderia e trouxeram experiência de outros Estados. Foi a senha para conquistar a clientela cuiabana. O então bancário no Espírito Santo, Luiz Mauro Correa, se juntou ao grupo e se tornou o único proprietário da lavanderia e atende diferentes setores, como residencial, hoteleiro, comercial e hospitalar. Em 2014, inaugurou sua quarta unidade de processamento de roupas. Cada unidade atende um segmento específico. “A Lavanderia Alba nasceu junto com o Sebrae e, desde o início, sempre buscou alternativas inteligentes para o negócio. Uma delas foi a sustentabilidade”, afirma o gestor Gustavo Correa.

A LAVANDERIA ALBA NASCEU JUNTO COM O SEBRAE E, DESDE O INÍCIO, SEMPRE BUSCOU ALTERNATIVAS INTELIGENTES PARA O NEGÓCIO. UMA DELAS FOI A SUSTENTABILIDADE

O “pulo do gato” da empresa, segundo Gustavo, foi procurar o Centro Sebrae de Sustentabilidade para implantar um projeto de uso racional da água. Ao utilizar a água como principal insumo de seu negócio, o empresário chegou a um impasse: como conquistar novos clientes e manter um baixo consumo? “Apostamos em um projeto de reuso com apoio do Sebraetec, aprimoramos as instalações e já no primeiro mês percebemos a diferença no bolso. A economia na conta foi de 75%”, contabiliza.

Gustavo Correa lembra que o projeto é sucesso na lavanderia e também entre os clientes e funcionários. “Envolvemos os colaboradores e espalhamos mensagens com dicas de uso racional da água em nossos panfletos, pelas redes sociais e no contato direto com nossos clientes. Muitos deles pedem para conhecer nosso sistema. Só por isso me dou por satisfeito com essa parceria com o Sebrae.”

CRESCIMENTO DA MARCA

Sobreviver quase 60 anos no mercado e ainda crescer não é tarefa fácil. “E não foi”, afirma Geraldo Prado, neto do fundador da mais tradicional casa de artigos masculinos que leva o nome da família em Cuiabá e Rondonópolis, em Mato Grosso, além de Porto Velho, em Rondônia. Hoje a Casa Prado está sob os cuidados da terceira geração, administrada pelos dois netos do fundador, Geraldo José e Priscila, e sob a supervisão do pai Geraldo, que exerce a função de conselheiro.

“Há 50 anos meu pai fez a gestão da forma como ele sabia, e fez muito bem. Hoje temos parceiros estratégicos como o Sebrae. O mercado é agressivo e a visão empreendedora é fundamental, até pela concorrência. Digo que se trata de uma construção diária”, analisa Geraldo Prado.

Para oferecer um atendimento de destaque, a empresa acredita que é importante investir no quadro de funcionários,



“Inovamos com as orientações do Sebrae, sem perder nossas raízes”, afirma Geraldo Prado



Experiência de 40 anos fez da Lavanderia Alba case de sucesso em Cuiabá

considerados colaboradores fundamentais para o trabalho. “Nesse ponto, o Sebrae foi fundamental. Além disso, nos ajudou a reformular nossa identidade visual e a definição do mix de produtos”, acrescenta Prado.

O gestor orgulha-se de inovar sem perder o caráter humano e carismático implantado pelo fundador. “Meu pai tinha o dom para o comércio e muito carisma. Inovamos com as orientações do Sebrae, sem perder nossas raízes.” Além da CP Premium, a Casa Prado comercializa mais de 70 marcas.

PROTEÇÃO E CARINHO

Quando o assunto são animais, a coisa é séria. Envolve proteção e carinho. Foi assim com a criação do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, em Cuiabá. Desde que foi inaugurado, em 1981, o Hospital Veterinário São Francisco de Assis passou por altos e baixos. Sobreviveu aos diversos planos econômicos e encontrou no Sebrae a saída viável para a construção de um futuro de sucesso.

O fundador e diretor, Claudio José de Assis, recorda que no início da empresa já participava dos cursos e treinamentos do Sebrae. “O primeiro foi de almoxarifado e depois fiz um de gestão de pessoas. Mudei minha forma de agir e conseguimos dobrar o faturamento em pouco tempo”, conta Cláudio. O gestor lembra que os consultores foram parceiros e até se envolviam emocionalmente com as situações que surgiam. “Trabalhar com o Sebrae foi importante porque o conhecimento adquirido é atualíssimo e a entidade tem no quadro de colaboradores pessoas comprometidas.”

Atualmente, o hospital conta com dois centros cirúrgicos, cinco consultórios, um laboratório e aparelhos para atendimento especializado em doenças cardíacas e ultrassom. O próximo passo, segundo o diretor, é preparar novas lideranças no quadro de funcionários. “Minha meta é passar o comando da empresa em 30 anos, transformando os médico-veterinários em sócios e gestores. Sinto-me responsável pelo sonho de nossos 45 colaboradores.”

DESDE QUE FOI INAUGURADO, EM 1981, O HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS PASSOU POR ALTOS E BAIXOS. SOBREVIVEU AOS DIVERSOS PLANOS ECONÔMICOS E ENCONTROU NO SEBRAE A SAÍDA VIÁVEL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO DE SUCESSO



Shutterstock

ULTRAPASSANDO **FRONTEIRAS**

Especialista na arte de se reinventar, Sebrae em Mato Grosso investe em ações de vanguarda para estar sempre à frente do seu tempo

A globalização da economia e as constantes transformações sociais no mundo exigem das empresas uma posição de vanguarda. É preciso se adiantar ao mercado, prever as tendências e contar com um bom planejamento estratégico.

O diretor-superintendente do Sebrae em Mato Grosso, José Guilherme Barbosa Ribeiro, argumenta que uma corporação sem essas qualidades é como folha seca ao vento, indo ao sabor do acaso.

Na opinião dele, o administrador não deve se tornar uma espécie de bombeiro, apagando “incêndios” toda vez que um problema surge. Deve sempre buscar as origens dos obstáculos. Se a palavra de ordem é planejamento, então, o futuro é o foco.

Por esse motivo, o Sebrae já se prepara para as próximas décadas, com metas em curto, médio e longo prazo, traçadas no Workshop de Prospecção de Cenários Estratégicos, realizado em agosto de 2015.

Durante o trabalho, líderes, colaboradores, ex-colaboradores, consultores, parceiros e clientes deram suas opiniões sobre o cenário atual do mundo, país e Estado, levantando ainda situações pertinentes a cada uma das atividades atendidas pelo Sebrae.

Com essas informações, foi possível elaborar cenários futuros, estratégias de atuação da instituição e definir as soluções que serão mais demandadas e de outras que precisam ser elaboradas para atender a necessidade futura das empresas.

José Guilherme defende que não podemos ter a certeza do que pode acontecer. “Mas, podemos trabalhar com uma série de cenários possíveis e nos preparar para os percalços e oportunidades que a economia brasileira e mundial nos oferecerão, garantindo assim a sobrevivência e o crescimento das empresas.”

O workshop foi realizado pelo Núcleo Pró-futuro, da Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada a USP.

PARADIGMA ATUAL

O Sebrae Mato Grosso se adiantou e começou a trabalhar com sustentabilidade, antes de ela ser considerada uma oportunidade de negócio ou um diferencial competitivo.

A princípio, os clientes e até mesmo o sistema Sebrae tiveram uma certa resistência, lembra José Guilherme. Mas, na ocasião, olhamos para o futuro e preparamos as empresas para o que hoje é uma exigência no mercado mundial.

Agora, além de ampliar a ação em sustentabilidade, queremos difundir os conceitos no que diz respeito à inovação. “Olhamos para o futuro e vemos que podemos superar as barreiras já no presente.

OLHAMOS PARA O FUTURO E VEMOS QUE PODEMOS SUPERAR AS BARREIRAS JÁ NO PRESENTE. PARA MELHORAR É PRECISO MUDAR. PARA A EXCELÊNCIA É PRECISO MUDAR MUITAS VEZES EM CENÁRIOS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Para melhorar é preciso mudar. Para a excelência é preciso mudar muitas vezes em cenários de curto, médio e longo prazo.”

José Guilherme ressalta que o conhecimento é a principal ferramenta do Sebrae para alcançar o futuro hoje. “Ajudamos as empresas a se reinventar, já que temos as corporações virtuais, as mídias sociais, o compartilhamento, entre outras tendências.”

Um dos desafios da entidade será, cada vez mais, transformar informação em conhecimento. “Estimulamos a formação de uma rede de conhecimento na qual as empresas interagem entre si, afinal, a rede tecnológica de informação está conectada com todo o planeta.”



ACESSO A NOVOS MERCADOS

O conhecimento adquirido ao longo de quatro décadas faz com que o Sebrae identifique as diferenças entre o mercado nacional e o internacional e consiga elaborar estratégias para que os produtos brasileiros atravessem as fronteiras.

Nessa linha de raciocínio, José Guilherme explica que a entidade deve atuar nos próximos anos objetivando a ampliação da participação dos pequenos negócios na pauta de exportações. “95% do que Mato Grosso exporta é produto básico. Apenas 5% são manufaturados. Dos 86% do volume exportado pelo Estado em 2014, pouco mais de US\$ 12 bilhões estão nas mãos de 40 empresas.”

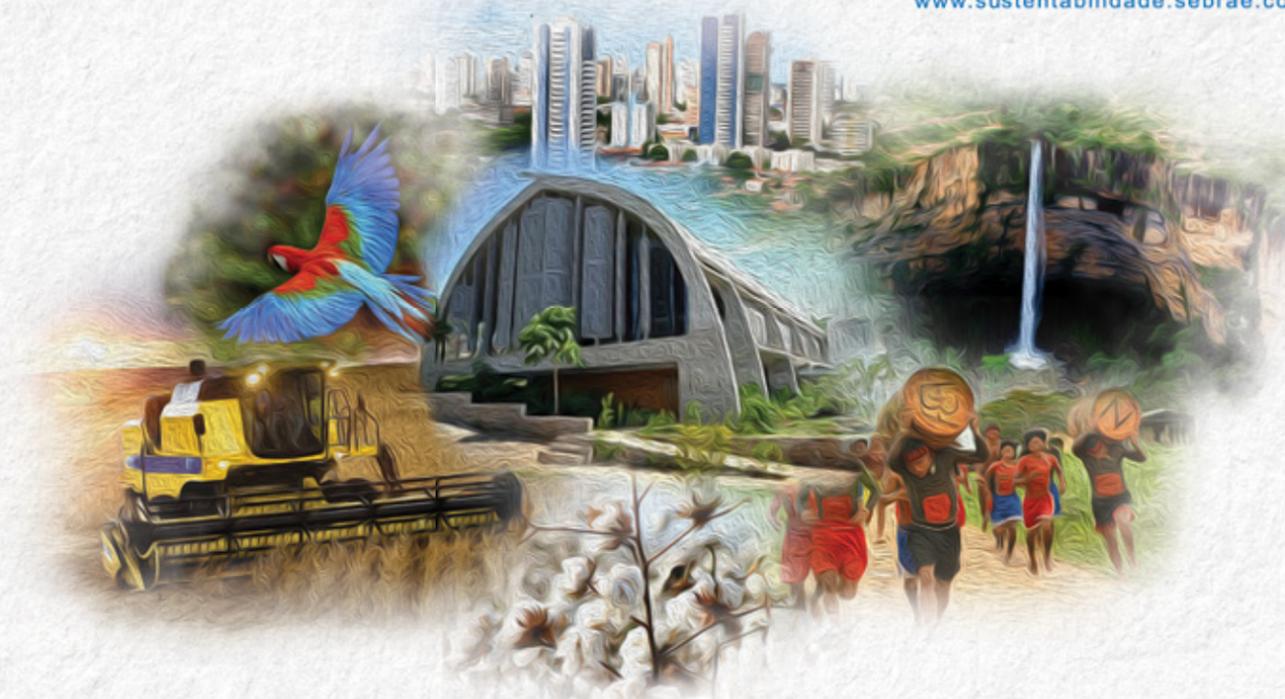
Para melhorar o desempenho nesse setor, o Sebrae prepara as empresas para participar desse nicho de mercado. “Dessa forma também contribuimos com a macroeconomia. Quando as divisas aumentam, temos taxas de juros mais competitivas e mais dinheiro no mercado. Isso representa menos influência de crise tanto no ambiente nacional quanto internacional.”

Dentre as metas, o objetivo é trabalhar as cadeias do agronegócio representadas pelo mel, peixe, madeira, leite, artesanato, couros e carnes, principalmente. “Cabe aqui uma forte atuação dos centros tecnológicos para identificar em quais elos dessas cadeias as pequenas empresas podem atuar. Nunca pensamos que atingimos o ápice para não cairmos na zona de conforto. Buscamos sempre inovar, principalmente aquilo que não foi pensado. Ensinamos isso aos nossos clientes e também fazemos a lição de casa.”

Cenário atual - A pauta de exportações do Brasil ainda não tem grande participação dos pequenos negócios, mesmo eles representando 99% das empresas constituídas. O diretor do Sebrae argumenta que o maior volume de transações está concentrado em 25 produtos, comercializados por dez empresas. Ele compara que, na Itália, a participação dos pequenos negócios no PIB das exportações é de 60%, nos Estados Unidos, 50%, na Alemanha 45%, na Coreia do Sul, 49% e no Brasil, de apenas 3,8% - variando de um ano para o outro.

Os números mostram que temos muito ainda para crescer no mercado externo e as oportunidades são muitas para quem está preparado.

NUNCA PENSAMOS QUE ATINGIMOS O ÁPICE PARA NÃO CAIRMOS NA ZONA DE CONFORTO. BUSCAMOS SEMPRE INOVAR, PRINCIPALMENTE AQUILO QUE NÃO FOI PENSADO. ENSINAMOS ISSO AOS NOSSOS CLIENTES E TAMBÉM FAZEMOS A LIÇÃO DE CASA



UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL COMEÇA POR BONS EXEMPLOS. E BONS NEGÓCIOS.

O Centro Sebrae de Sustentabilidade é, hoje, referência nacional em sustentabilidade empresarial para pequenos negócios. Seu projeto é um raro exemplo de arquitetura sustentável brasileira, baseada nas casas indígenas do Xingu. Trabalha desenvolvendo e difundindo conhecimentos por meio dos atendimentos e consultorias do Sistema Sebrae em todo o País, apontando os caminhos para a inovação, os bons negócios e o desenvolvimento sustentável.



Conheça o Centro em www.sustentabilidade.sebrae.com.br. Utilize um leitor de QR code e assista ao vídeo.



Sebrae, 40 anos
de vidas em
Mato Grosso

“ Os problemas se acumularam e pensamos em desistir do campo. Mas não resolvemos as coisas desistindo. ”

Antônio Divino da Costa
Participante do Programa Balde Cheio

Antônio tem uma pequena propriedade rural e com baixa produtividade e prejuízos acumulados estava prestes a desistir e ir para a cidade. Com o apoio do Sebrae, discutiu soluções, vendeu parte da propriedade, quitou as dívidas e investiu na modernização. Hoje, a produção aumentou 200%.

O Sebrae completa 40 anos em Mato Grosso alimentando sonhos, criando oportunidades e colecionando histórias extraordinárias de empreendedorismo e superação.

Sim,
somos fortes

TEIS PROPAGANDA